

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E TURISMO – UEA

**VIOLÃO EM MANAUS: UM PANORAMA DE DUAS INSTITUIÇÕES
PÚBLICAS ESTADUAIS DE ENSINO DE MÚSICA E DA ORQUESTRA
DE VIOLÕES DO AMAZONAS**

JASON WILLIAMS DA SILVA BORGES

MANAUS – AM

2018

JASON WILLIANS DA SILVA BORGES

**VIOLÃO EM MANAUS: UM PANORAMA DE DUAS INSTITUIÇÕES
PÚBLICAS ESTADUAIS DE ENSINO DE MÚSICA E DA ORQUESTRA
DE VIOLÕES DO AMAZONAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Escola Superior de Artes e Turismo da UEA como
requisito para a conclusão do curso de Licenciatura
em Educação Musical.

Orientador: Prof. Me. Gabriel de Sousa Lima

MANAUS – AM

2018

JASON WILLIANS DA SILVA BORGES

**VIOLÃO EM MANAUS: UM PANORAMA DE DUAS INSTITUIÇÕES
PÚBLICAS ESTADUAIS DE ENSINO DE MÚSICA E DA ORQUESTRA
DE VIOLÕES DO AMAZONAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Escola Superior de Artes e Turismo da UEA como
requisito para a conclusão do curso de Licenciatura
em Educação Musical.

Manaus, 03 de dezembro de 2018

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Prof. Me. Gabriel de Sousa Lima

Prof. Me. Fabiano Cardoso de Oliveira

Prof. Esp. José Arcângelo Santiago Brasil

AGRADECIMENTOS

A Deus pela saúde e força na realização dessa pesquisa

A minha família que me ajudou e compreendeu na importância dos estudos.

Agradeço as orientações precisas e recebidas pelo Prof. Gabriel de Sousa Lima, apesar do pouco tempo.

Aos professores José Arcangelo Santiago Brasil, Gustavo Javier Medina Rieira e maestro Davi Nunes sobre as informações e esclarecimentos.

Aos professores Nelson Fernando Caiado e Márcio Lima de Aguiar que me redirecionaram na pesquisa.

E a todos que diretamente e indiretamente fizeram parte da minha formação.

RESUMO

O violão está presente em Manaus desde fins do século XIX, isso se comprova em citações de lojas especializadas na venda do instrumento em jornais da época. A pedido do governo muitos professores chegaram de outras cidades ou países para ministrarem aulas em instituições públicas ou privadas. A pesquisa apresenta um panorama do ensino acadêmico de duas escolas públicas mantidas pelo Estado voltados para o violão e como essas instituições influenciam na aprendizagem do instrumento na cidade. Apesar desse instrumento ser popular em Manaus, deve existir informações específicas do surgimento do instrumento na cidade, todavia o registro histórico documentado ainda é escasso. O trabalho também relata a aplicação de conhecimentos em uma orquestra ou grupos e alguns fatos históricos sobre os primeiros registros de professores/instrumentistas dos séculos XIX e XX obtidos em livros, jornais, sites, entrevistas, ou qualquer fonte que evidencie o ensino, proporcionando possível continuidade na elaboração de trabalhos posteriores voltados para prática e história violonística na região.

Palavras-chave: violão no Amazonas; ensino de música; UEA; OVAM; instituições de ensino.

ABSTRACT

The guitar has been present in Manaus since the end of the 19th century, as evidenced by periodical quotes from stores specializing in the sale of this instrument. In compliance with the request of the Amazonas State government, many music teachers came from other cities or countries to teach classes in public or private institutions. The research presents a panorama of the academic teaching of two public schools maintained by the State focused on the guitar and how these institutions influence the learning of the instrument in the city. Although this instrument is popular in Manaus, there must be specific information about the emergence of the instrument in the city, but the documented historical record is still scarce. This work also reports the application of knowledge in an orchestra or groups and some historical facts about the first registers of teachers / instrumentalists of the 19th and 20th centuries obtained in books, newspapers, websites, interviews, or any source that teaching evidences, providing possible continuity in elaboration of later works oriented to guitar practice and history in Amazonas.

Keywords: guitar in Amazon; music teaching; UEA; OVAM; teaching institutions.

LISTA DE SIGLAS

AADC	- Agência Amazonense de Desenvolvimento Cultural
CAUA	- Centro de Artes da Universidade Federal do Amazonas
CMJF	- Conservatório de Música Joaquim Franco
LAOCS	- Liceu de Artes e Ofício Cláudio Santoro
OVAM	- Orquestra de Violões do Amazonas
OAF	- Orquestra Amazonas Filarmônica
SEC	- Secretaria de Estado e Cultura
UA	- Universidade do Amazonas
UEA	- Universidade do Estado do Amazonas
UFAM	- Universidade Federal do Amazonas

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Américo Jacomino, “Canhoto”.....	16
Figura 2. Linha do tempo – primeira turnê no Brasil de Agustín Barrios Mangoré (1885-1944).....	17
Figura 3. A esquerda João Pernambucano, centro Agustín Barrios,.....	17
Figura 4. Quantitativo de alunos matriculados por instrumentos.....	21
Figura 5. Incorporação do CMJF a Universidade do Amazonas – UA.	36

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	9
1. O VIOLÃO NO BRASIL: BREVE HISTÓRICO	12
1.1 Cenário musical – ensino do violão em Manaus	19
2. INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE ENSINO DE MÚSICA	29
2.1 Universidade do Estado do Amazonas – UEA.....	30
2.2 Liceu de Artes e Ofícios Claudio Santoro.....	34
3. CORPO ARTÍSTICO: CAMPO DE ATUAÇÃO	41
3.1 Orquestra de Violões do Amazonas – OVAM.....	41
CONCLUSÃO	45
REFERÊNCIAS.....	47
ANEXOS	51
APÊNDICES.....	62

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como visão principal apresentar um panorama sobre o ensino do violão em duas instituições públicas estaduais de ensino e a Orquestra de Violões que influenciam na formação e desenvolvimento de alunos e músicos na cidade de Manaus.

Esta pesquisa foi desenvolvida sobre o modelo de pesquisa descritiva e um tipo de abordagem qualitativa de cunho bibliográfico, com auxílio de entrevistas semiestruturadas, onde pôde-se compreender os fatos históricos entre um período de trabalho artístico musical na cidade de Manaus. Dentro dessa pesquisa, foi apresentado um recorte do início dos trabalhos educacionais sobre o ensino do violão nas instituições e campo de atuação de músicos. Os fatos obtidos, por meio da análise histórica, mostram a relação das apresentações de grupos musicais, com a criação de instituições no final de 1990 e início de 2000, no entanto havia alguns grupos consolidados muito antes a essa data.

Alguns autores apresentam textos voltados à história e modificação na construção do instrumento. Sobre a terminologia, têm-se uma dificuldade em precisar sobre a expansão e evolução dos cordofones, desde a Idade Média iconografias revelam imagens de reis, deuses, anjos com toda sorte de instrumentos de cordas dedilhadas e comprovou-se uma confusão na nomenclatura com vários nomes para um mesmo instrumento (TABORDA, 2011, p. 18). E outros autores pesquisadores relatam uma vivência nas décadas de 1960 a 1980, como um período de transformação urbana e artística, como relata MENEZES (2011, p. 24), “os clubes de futebol, suas sedes, realizavam bailes de fim de semana que mobilizavam a sociedade”.

A indústria cultural teve seu papel relevante neste quadro cultural regional. Segundo MENEZES (2011, p. 31), “em Manaus, a partir de meados da década de 1960, o surgimento de grupos, e nomes na música local foram influenciados pelo contexto midiático e de produção da música popular [...]”. Desde os anos 60 a cidade vive um período áureo de grupos musicais e orquestra criados que tocavam em bailes, clubes, associações e, eventualmente, nas rádios segundo relata AFONSO (2012, p.21).

Atualmente, vários grupos musicais, sejam eles instrumentais ou vocais, se apresentam em alguns locais de Manaus. Esses grupos conquistaram espaço dentro

da sociedade, no entanto vale ressaltar o valor do ensino do violão como parte integrante dessa difusão artístico-cultural. Na cidade ensina-se tanto música popular¹ quanto música erudita², pois o público é diversificado. Dentro do ambiente educacional musical mantido pela administração estadual, temos a Universidade do Estado do Amazonas – UEA e o Liceu de Artes e Ofícios Cláudio Santoro - LAOCS. A UEA oferece cursos de nível superior e o LAOCS³ cumpre um papel de preparação para o ensino erudito e popular. É válido citar a Universidade Federal do Amazonas que tem uma relevância educacional no ensino do violão, no entanto não está contemplado no âmbito dessa pesquisa pelo fato em limitar-se a instituições do Estado. Outras instituições não menos relevantes voltadas para prática educacional na cidade, são as escolas particulares que cumprem também o papel na instrução da música formal⁴.

No início de século XX ainda era visto o ensino do violão como informal, ensino popular transmitido por alguns professores conhecedores de música. Na época nem todos os alunos de violão tinham o domínio da música escrita em partitura. Antes da década de 1990 já haviam escolas, em Manaus, mantidas pelo poder público que ensinavam a música formal escrita, como é o caso da Escola de Belas Artes, Educandos Artífices e Conservatório Joaquim Franco.

Com incentivos da administração pública na cidade em criar corpos artísticos, até mesmo por uma necessidade em suprir a demanda de pessoas consumidoras da arte na década de 1990, ficou mais evidente o ensino de diversos instrumentos musicais que é o caso do objeto de pesquisa em questão, o ensino do violão. As apresentações no Teatro Amazonas, Clubes e outros locais cedidos pela Secretaria de Cultura e/ou a pedido do Governo Estadual ou Municipal, fizeram com que expandisse não apenas o interesse por um instrumento, mas em suprir as orquestras ativas na cidade, além da difusão e propagação da cultura local.

¹ Segundo o Dicionário Grove de Música (1994, p.636) é uma expressão que abrange todos os tipos de música tradicional ou folclórica, que são criadas por pessoas originalmente iletradas na escrita musical.

² Fruto de estudo formal, estilístico, metodológico e leitura de sinas convencionados ou padronizados. Boa parte desenvolvida em países ocidentais que também inclui as práticas folclóricas e populares.

³ O LAOCS não é reconhecido como instituição de ensino superior, todavia oferece aos seus discentes alguns conteúdos abordados em universidades como: harmonia, contraponto, improvisação e prática de conjunto.

⁴ Entenda-se como a música formal aquela aprendida através de ensino metodológico planejado, fazendo uso de conteúdo gráfico contendo notações impressas ou manuscritas com simbologia musical ou música composta e escrita em partitura.

Com a criação dos corpos artísticos, em especial a Orquestra Amazonas Filarmônica (OAF), viu-se uma preocupação em ensinar aos interessados, a tocar instrumentos com repertório voltados aos períodos estilísticos da música: barroco, clássico, romântico e demais movimentos artísticos. Através do ensino dos diversos instrumentos, a música formal ficou conhecida pela população, da mesma forma que a informal, do povo, ou de forma genérica, música urbana sem muitos estudos estilísticos. Presumia-se, por parte de professores e músicos violonistas, que as composições fossem criadas também para o violão, e o aluno fizesse a escolha em aprender essa escrita convencional (partitura) ou mesmo permanecer sem se aprofundar muito na música formal.

O registro histórico sobre a aprendizagem do violão em Manaus ainda carece de conteúdo escrito. Em jornais do século XIX e XX apresentam informações sobre vendas de instrumentos musicais e chegada de músicos de outros estados e países para lecionarem no Amazonas (PÁSCOA, 1997, p.78-79). O trabalho descreve um panorama e a importância dos locais de ensino do violão, em específico a UEA – voltada para ensino superior e LAOCS para ensino livre ou a nível técnico. Assim também, a partir dessa aprendizagem o aluno está apto, tecnicamente, para atuar em carreira solo, grupos e até mesmo suprir a orquestra direcionada para o instrumento. O objetivo também é suprir uma parte desse conteúdo que ainda necessita de mais informações e servir de suporte para outros trabalhos que envolvam o ensino/aprendizagem e historicidade documental do violão na cidade de Manaus.

O primeiro capítulo apresenta uma breve história do violão no Brasil, pontuando relatos de autores e pesquisadores sobre a presença do violão na sociedade brasileira – relata pequenos trechos do cenário musical em Manaus e do ensino em escolas. O segundo capítulo apresenta duas instituições públicas que dão suporte pedagógico no ensino do violão e a importância desse ensino nessas duas instituições públicas amparadas pelo Estado, o quanto elas são responsáveis por fornecerem músicos para a principal orquestra de atuação. O terceiro capítulo aborda um dos principais corpos artísticos direcionados ao *métier* de tocar, ou seja, tudo aquilo que as instituições ao longo do período de estudo realizaram para que o aluno pudesse pôr em prática.

1. O VIOLÃO NO BRASIL: BREVE HISTÓRICO

Os jesuítas trouxeram a versão portuguesa da vihuela⁵ espanhola em terras brasileiras por volta do século XVI (WALTER, 2017, p.20). Segundo TABORDA (2011), quando chegou ao Brasil ainda era viola de arame⁶, provavelmente de quatro ou cinco ordens, no qual tocava-se na orquestra dos jesuítas. Sobre a nomenclatura desse instrumento, (WALTER, 2017, p.20), menciona que devido sua regionalização tornou-se mais conhecido por viola caipira. Ao longo do tempo a antiga viola, como era conhecida, já com seis cordas, foi chamada no Brasil de violão e durante o império, tornou-se um dos importantes transformadores das danças europeia em danças brasileiras (TABORDA, 2011, p.5).

Segundo CAIADO (2016, p.1), muitas vezes os cordofones (instrumentos de cordas dedilhadas) fizeram parte de uma base harmônica dos gêneros musicais brasileiros, lundus e as modinhas. Um compositor de destaque sobre esses gêneros brasileiros foi Domingos Caldas Barbosa, onde partiu para Portugal por volta de 1770, e tornou-se notório com sua viola e composições no reinado de D. Maria I (CAIADO, 2016, p.1). Quanto a esse poeta e tocador viola, Caldas foi um dos principais disseminadores dos Lundus e Modinhas na Europa em meados do séc. XVIII (TINHORÃO, 2004, p.28)

Nos finais do século XVIII na Europa, surgiu o violão de cordas simples já com seis cordas e chega ao Brasil em meados do século XIX, época essa marcada por significativas mudanças tecnológicas⁷ (TABORDA, 2011, p.7). Com o surgimento de ferramentas tecnológicas, no contexto social do século XIX, a música sofreria uma metamorfose que levaria para uma condição de produto de massas. Tem-se os primeiros indícios da indústria cultural:

O surgimento do processo elétrico das gravações fonográficas e a respectiva divulgação por meio do rádio determinaram novos rumos, que levariam a música popular à condição de produto: para tanto, fez-se necessária modificação na forma de conceber e organizar o instrumental de base para veiculação desse repertório. As decorrências desse processo geraram não

⁵ É um instrumento de cordas, com tamanhos variados. Seu fundo é plano e conta com seis ou sete ordens de cordas que afinavam em uníssono. As cordas eram de tripa, sendo as mais graves banhadas entornadas de prata. As vihuelas menores eram afinadas em Lá e Sol e as maiores em Fá, Mi e Re.

⁶ São instrumentos semelhantes à sonoridade do violão, em formato de “8”. As cordas são em pares, sendo que o seu número varia entre dez, doze e até quatorze cordas.

⁷ Surgimento do processo magnético e eletrônico de gravações e reprodução de som e difusão do rádio.

apenas matéria-prima para o nascimento da chamada cultura de massas, como estabeleceram também novo paradigma no ordenamento das formas de comunicação (TABORDA, 2014, p.7).

O violão, como menciona ZANON (2006), em seu formato atual, é um produto de transformações organológicas, no qual teve contribuições de instrumentos como a vihuela, alaúdes⁸ e violas. Posteriormente esses instrumentos foram modificando-se:

[...] simplificadas, tornaram-se guitarras barrocas - que, levadas ao interior do país pelos bandeirantes, foram adotadas como o instrumento folclórico nacional por excelência: a viola caipira. Isto, conjugado à marcada diferença cultural entre as classes sociais no período imperial, estigmatizou o violão – como acontecia na Espanha – como o instrumento do populacho, dos capadócios e da marginalidade, em oposição ao piano, que realizava um ideal de bom tom das famílias urbanas mais abastadas (ZANON, 2006)

Ainda na metade do século XIX havia dúvidas entre o violão e a viola, no entanto após 1850, devido mudanças timbrísticas e estruturais ficou claro a diferença da viola, voltada para o sertanejo, e o violão ou guitarra francesa para acompanhamento do cancionista popular (ZANON, 2006). Ainda por volta dessa época, ZANON, (2006) menciona que ainda não existiam músicas publicadas no país direcionadas ao instrumento, o mais comum eram os escritos para piano; possivelmente uma explicação sobre a escassez desses materiais transcritos e publicados, era o fato de não haver violonistas qualificados na leitura de música.

A presença do violão no desenvolvimento musical, observou-se um identificador rítmico-harmônico peculiar ao instrumento, no caso, serviu de base para algumas canções. Para ZANON, (2006) “O violão também foi adotado como baixo-contínuo dos incipientes grupos de choro, e a má fama decorrente é festejada nos romances de Lima Barreto”. Ressaltando o mesmo ponto de vista, mas com pequenos acréscimos de informações, Taborda apresenta o seguinte texto:

Basta lembrar a importância que assumiu na música brasileira o chamado baixo-cantante, realizado pelo acompanhamento violonístico, e, mais recente, a batida “bossa-nova”, que transpôs para o violão o padrão de acompanhamento que tipifica o próprio gênero (TABORDA, 2011, p.9).

Ainda por volta do século XIX, chega em terras brasileiras outros gêneros de música europeia:

⁸ É um instrumento musical da família dos cordofones, cordas dedilhadas. Esse instrumento tem o braço trastejado e sua forma de meia pêra ou gota, ou mesmo alguns modelos ocidentais em formato de 8 (oito).

Mas a produção de música popular no século XIX, não se limitou aos dois gêneros mencionados. Criado nos bordéis do Rio de Janeiro, surge o maxixe, que Ernesto Nazareth [...], estilizará e chamará de “Tango Brasileiro”. Também chega ao país diversos gêneros originados da Europa, como valsas, polcas, gavotas, schottish e mazurcas; aos quais são dadas, principalmente por negros e mestiços, novas características rítmicas, “abrasileirando” as matrizes europeias (CAIADO, 2016, p.1).

Por muito tempo o violão foi considerado um instrumento de distorção e rebaixamento da manifestação cultural, sendo até discriminado por parte da sociedade. Segundo Adelson Santos, por volta do século XX não se via com bons olhos quem tocasse violão: “Tocar violão, de acordo com os exemplos visíveis pela cidade, denotava ser boêmio, seresteiro [...]” (SANTOS, 2012, p.17). Sobre esse “preconceito” destaca-se um ponto relevante, no qual o instrumento se tornou um objeto de estudo para os historiadores. Para Bueno, o instrumento, que já fora considerado sinônimo de vadiagem na antiga capital federal, Rio de Janeiro da *Belle Époque*, se tornou relevante na formação da música brasileira (BUENO, 2006, p.103). Márcia Taborda cita a participação do violão, no qual fomentou questões relacionadas ao local social e aos seus executantes (TABORDA, 2011, p.10). A discussão relacionada à marginalização do instrumento, veiculou-se em meios de comunicação como revistas e jornais impressos; o que se argumentava era de tornar o violão um instrumento de prestígio, digno de ser tocado em salas de concerto (TABORDA, 2011, p.11). Contudo, ao violão cabia apenas músicas populares⁹: “[...] pois a ele caberiam apenas noitadas de serestas, plangentes modinhas, lundus e, posteriormente, buliçosos (e depreciáveis) maxixes e sambas” (IBIDEM, p.12).

Em terras brasileiras o violão teve influências não apenas portuguesas, mas também espanholas, africanas e do jazz americano como cita Bueno (2006, p. 103). Já no século XX, o instrumento passava por um período de aceitação (gradual) no mundo: no século passado alguns que fizeram parte dessa busca foram os músicos e compositores violonistas Fernando Sor, Mauro Giuliani e não menos importante, os fabricantes Johann Stauffer¹⁰ e Antonio de Torres¹¹.

⁹ Segundo o dicionário Grove de Música 1994, p.636, é uma expressão que abrange todos os tipos de música tradicional ou músicas folclóricas criadas por pessoas de poucos conhecimentos na escrita musical.

¹⁰ Construtor austríaco de instrumentos de cordas dedilhadas, *luthier* (1778-1853).

¹¹ Construtor espanhol de instrumentos de cordas dedilhadas, *luthier* e guitarrista (1817-1892). Responsável por estabelecer o desenho do violão atual, mais precisamente o formato e as dimensões da caixa acústica. Mostrou que a sonoridade de um violão deve-se grandemente ao tampo, e à forma como é construído. Aperfeiçoou a estrutura combinando as faixas (filetes de madeira dentro do tampo)

O violão no Brasil teve forte desenvolvimento nas cidades de São Paulo e Rio de Janeiro. A maioria dos músicos tiveram formação instrumental com os professores dessas respectivas cidades (FREITAS, 2009, p.11). No início do século XX, havia uma preocupação no ensino formal do instrumento. O violonista uruguaio Isaias Sávio¹², radicado no Brasil, obteve boa aceitação e foi responsável por uma das melhores escolas de violão da América do Sul. Sávio teve um papel relevante na formação de músicos brasileiros:

Depois de residir na Argentina, Sávio radicou-se definitivamente no Brasil, primeiro no Rio, depois em São Paulo. Nessa cidade, onde desenvolveu a maior parte do seu trabalho, fundou a Associação Cultural Violonística Brasileira, e em 1947 tornou-se professor de violão no Conservatório Dramático e Musical de São Paulo, como fundador da cadeira de violão, a primeira do país (FREITAS, 2009, p.12).

Dentre os alunos notáveis de Isaias Sávio em São Paulo estão Antônio Carlos Babosa Lima, Henrique Pinto, Manoel São Marcos, Pedro Cameron e no Rio estão Antônio Rebelo e alunos de Rebelo estão: Jodacil Damasceno, Turíbio Santos, Sergio e Eduardo Abreu (FREITAS, 2009, p.12). Esses alunos deram continuidade no ensino do instrumento em suas respectivas cidades e tendo alunos notáveis posteriormente.

Os primeiros concertos de violão ocorreram por volta de 1904 e não eram dotados de muito público; entretanto via-se uma dedicação em torná-lo mais sério, pois Villa-Lobos admitiu ter aprendido violão pelos métodos de Dionísio Aguado (ZANON, 2006). Contudo, o violão não estava apenas no meio popular. Segundo Taborda, o violão esteve presente no Palácio do Catete pelas mãos da primeira dama, esposa de Hermes da Fonseca, conhecida como Nair de Tefte (TABORDA, 2011, p.13). O presidente Hermes ainda ajudou Villa-Lobos, “[...] Hermes da Fonseca: foi o grande companheiro e o arquivo musical de Villa-Lobos [...]” (ZANON, 2006). Foi Villa-Lobos um dos responsáveis e incentivadores pelo surgimento do repertório violonístico no Brasil. Um dos primeiros concertistas está Américo Jacomino, mais conhecido como “Canhoto” (Figura 1), no entanto não sabia ler música e tocava violão

acinturadas com um bojo maior, aumentando também a altura das faixas, o que trouxe notável melhora na sonoridade do instrumento, tanto em volume, quanto em timbre, em comparação aos modelos mais antigos, de caixa acústica menor, faixas estreitas e cintura pouco pronunciada.

¹² Foi um violonista, compositor e professor de violão uruguaio que viveu entre 1900 a 1977. Fez concertos em países da América do Sul e contribuiu para formação de músicos, inclusive no Brasil, em meados do século XX.

invertido, mas as cordas eram em posição normal, daí o cognome canhoto (ZANON, 2006).

Figura 1. Américo Jacomino, “Canhoto”.

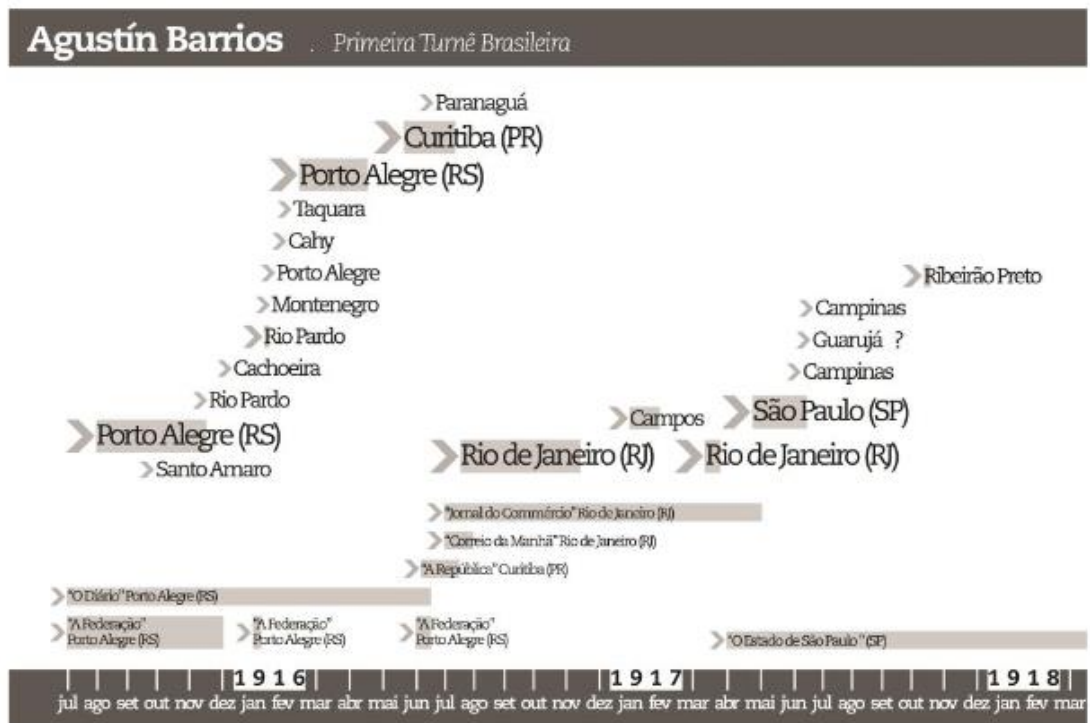


Fonte: <http://www.violaobrasileiro.com.br/imagens/index/page:3>

Apesar dos esforços dos instrumentistas populares, o violão continuava a ser desprestigiado. Um dos violonistas-compositores conhecidos durante o século XX era João Pernambucano (1883-1947). Por volta de 1916 um crítico do jornal “O Estado de São Paulo” ouviu Agustín Barrios que morava nessa época no Brasil (Figura 2 mostra a turnê no país) e apreciou a música tocada ao violão: a essa altura as músicas tocadas nesse instrumento estavam começando a ser aceita (ZANON, 2006). Barrios tocou tão bem que alcançou graça aos olhos da imprensa de São Paulo e do Rio de Janeiro (Figura 3, está Barrios e outros dois músicos do cenário brasileiro). Segundo Walter (2017) as apresentações de dois músicos foram importantes para a aceitação do violão para os salões de concerto:

Os impactantes recitais de Agustín Barrios e da Espanhola Josefina Robredo em 1916 e 1917 (respectivamente) levaram o estigmatizado violão para a sala de concerto. Trocando em miúdos, o violão saiu da cozinha e foi para a sala (WALTER, 2017, p.21).

Figura 2. Linha do tempo – primeira turnê no Brasil de Agustín Barrios Mangoré (1885-1944).



Fonte: Imagem retirada do artigo "Agustín Barrios no Brasil: um relato de pesquisa" de Cyro M. Delvizio (2016, p.859)

Figura 3. A esquerda João Pernambuco, centro Agustín Barrios, direita Quincas Laranjeiras – Rio de Janeiro, 1916/1917.



Fonte: "Estrelas que nunca se apagam".
<http://bonavides75.blogspot.com/2012/11/joao-pernambuco-129-anos.html>.

Essa mudança de paradigma permitiu com que Canhoto se apresentasse no conservatório Dramático e Musical de São Paulo (WALTER, 2017, p.21). Após um tempo de digestão e do sucesso desses intérpretes, o violão passou a ser “considerado” instrumento pertencente também à orquestra e, de acordo com Fábio Zanon, foram elogiados tanto Canhoto como Josefina Robledo¹³ (ZANON, 2006).

Na década anterior, por volta de 1870, havia um agrupamento de instrumentos formados por violões e cavaquinhos e alguns instrumentos de sopro (o mais comum, a flauta); são chamados de “Chorões” e posteriormente são adicionados instrumentos de percussão (CAIADO, 2016, p.2). Muitos dos músicos que fizeram parte dos “Choros”, no final do século XIX e início do século XX foram mencionados posteriormente em obras literárias como o livro “O choro – reminiscência dos chorões antigos” de Alexandre Gonçalves Pinto”. Essa talvez seja uma das poucas fontes contendo informações sobre os grupos de música popular (IBIDEM, p.2). A música brasileira para violão ainda estava por ser aceita e Villa-Lobos foi um dos compositores que se fez presente nesse processo sendo um mediador. A música para violão praticamente foi desenvolvida sobre a sombra das obras de Villa-Lobos: uma das mais conhecidas estão os 12 estudos (WALTER, 2009, p.13). Uma grande parte das músicas de Villa-Lobos escritas antes de 1920 foram perdidas. Já a suíte popular foi publicada décadas mais tarde na França: essa é uma música que apresenta uma fronteira entre o clássico e formas de danças pouco nítidas (ZANON, 2006).

Os violonistas que contribuíram para o crescimento do instrumento como Carlos Alberto Pinto Fonseca (1943), compôs alguns estudos demonstrando um nacionalismo; o compositor paulista Mozart Camargo Guarnieri (1907-1993), escreveu pouco para violão, mas suas obras demonstram um requinte na escrita. O compositor Radamés Gnattali (1906-1988), teve uma forte ligação com a música popular claramente visível em algumas de suas obras misturando a música urbana carioca com uma refinada técnica e musicalidade (FREITAS, 2009, p.14). Alguns outros compositores a nível nacional que fizeram parte desse processo estão Edino Krieger (1921), Almeida Prado (1943), Marlos Nobre (1939), Ricardo Tacuchian (1939), Jorge Antunes (1942), Lina Pires de Campos, Pedro Cameron, Nestor de Holanda Cavalcanti, Jaime Zenamon entre outros.

¹³ Josefina Robledo foi aluna de Francisco Tárrega, ou para alguns, foi discípula direta do introdutor de uma moderna escola violonística no Brasil.

1.1 Cenário musical – ensino do violão em Manaus

No Amazonas, o desenvolvimento do violão como instrumento participante do meio cultural ainda necessita de mais investigação por parte dos historiadores, pesquisadores e musicólogos. Como ponto de partida, procurou-se pelo título “o ensino do violão em Manaus”, “atividade musical na cidade” ou o que se aproximasse ao estudo/ensino/atividade, principalmente violonística, em Manaus nas bibliotecas estaduais, municipais e pessoas participantes do meio cultural em anos anteriores ao desenvolvimento desta pesquisa, 2018. Foi listado algumas literaturas a respeito do assunto escrito voltado a atividade violonística. Pôde-se achar literaturas próximas ao tema e título dessa pesquisa, como; “A vida musical em Manaus na época da borracha” do professor e historiador Márcio Páscoa (1997); outra literatura que contribuiu foi “Música profissão de risco: a dialética de uma visagem estética no reino da clorofila” de Adelson Santos (2012); o relatório de pesquisa “O acervo musical do violonista e compositor amazonense Domingos Lima” do pesquisador João de Deus Vieira de Oliveira (2014); a dissertação de mestrado “Implementar uma instituição de formação musical: uma história do conservatório de música Joaquim Franco, Manaus/AM” da professora e pesquisadora Hirlândia Milon Neves (2009). Duas pesquisas de monografias, “Trompete em Manaus: mapeamento dos locais de ensino” do pesquisador Luís Carlos Rodrigues (2016); a outra sobre a trajetória do choro em Manaus “Choro em Manaus: uma trajetória”, desenvolvida pelo pesquisador Sanderson Coelho (2017). Esses trabalhos auxiliaram com textos, direcionando outros livros como base, jornais, periódicos, artigos, fotos, entrevistas e, de forma geral, tanto fontes primárias quanto secundárias.

A pesquisa sistemática por documentos históricos em música no Brasil teve início no século XIX. Nas primeiras décadas do século XX esse papel ficou a cargo do musicólogo teuto-uruguaio Francisco Curt Lange, no qual desenvolveu estudos em alguns países norte-americanos. No Brasil Curt Lange realizou um papel importante na área da pesquisa documental, especificamente em Minas Gerais. Segundo Belloto (apud Cotta, 1991) um documento pode ser qualquer tipo de registro:

Documento é qualquer elemento gráfico, iconográfico, plástico ou fônico pelo qual o homem se expressa. É o livro, o artigo [...], a tela, a escultura, [...] o filme, o disco, a fita magnética [...], enfim, tudo o que seja produzido por razões funcionais, jurídicas, científicas, técnicas, culturais ou artísticas pela atividade humana (BELLOTTO apud Cotta, 2006, pág. 19)

Desta forma, pôde-se dizer que os documentos musicais podem ser qualquer tipo de fonte, sejam elas folhetos, periódicos, revistas e jornais da época, partituras, programas de concerto (impressos), vinil, iconografias musicais, instrumentos, e o que for necessário que dê indícios sobre o artista ou situação em estudo.

Sutuyo (apud Oliveira, 2014, p.2) classifica as pesquisas de materiais musicais da seguinte forma:

Gênero documental integrado por documentos que se caracterizam por conter informação codificada através de notação musical, independentemente do processo de produção, de registro ou fixação, e de reprodução ou realização. Exemplos de documentos musicais: partituras, partes (vocais e/ou instrumentais), livros de coro, cartilhas, etc. (SUTOYO apud OLIVEIRA, 2014, p.2)

Sendo assim os documentos referentes ao violão, sejam eles qualquer tipo de materiais que comprovem as manifestações artísticas de determinada época, provam a trajetória e existência do ensino do violão dentro de um determinado período na cidade de Manaus.

A província do Amazonas, devido a poucos profissionais formados, em muitas vezes buscou professores em outros estados ou países (PÁSCOA, 1997, p.78). Assim como nos estados do Rio e São Paulo, no Amazonas os instrumentos mais comuns, por volta de século XIX e início do século XX, eram os de bandas - sopros e percussão; orquestras sinfônicas – cordas (cordofones friccionadas e percutidas). O historiador Márcio Páscoa descreve um pouco sobre as atividades desenvolvidas e aulas de instrumentos mais comuns no Conservatório de Música da Academia Amazonense de Belas Artes (Figura 4, apresenta os alunos matriculados) nos finais do século XIX e início do século XX:

O conservatório de Música oferecia aulas elementares de música, divisão rítmica, solfejo melódico e harmônico, canto coral, canto solo, flauta, oboé, fagote, clarinete, trompa, trombone, violino, violoncelo, contrabaixo, piano (3 cadeiras: elementar, médio e superior), harmonia, história da música, declamação, entonação, expressão de emoções, estética, ritmo, anatomia com aplicação ao canto, física acústica e língua italiana (PÁSCOA, 1997, p.98).

Figura 4. Quantitativo de alunos matriculados por instrumentos Academia de Belas Artes, 1889-1900.

Música			
<u>Período diurno</u>			
<u>Sexo Masculino</u>		<u>Sexo Feminino</u>	
Elementos e Divisão	- 10 alunos	Canto Coral	- 34 alunas
Solfejo	- 6 alunos	Solfejo	- 34 alunas
Canto Coral	- 6 alunos	Elementos e Divisão	- 30 alunas
Harmonia	- 5 alunos	Piano (nível médio)	- 30 alunas
Violino	- 5 alunos	Harmonia	- 25 alunas
Violoncelo	- 5 alunos	Violino	- 10 alunas
Canto Solo	- 3 alunos	Canto Solo	- 6 alunas
Piano (nível médio)	- 1 aluno	Piano (nível superior)	- 3 alunas
Total de alunos do curso diurno de música e idades mínima e máxima:			
Sexo masculino - 25 alunos dos 12 aos 21 anos			
Sexo feminino - 89 alunas dos 9 aos 21 anos (com uma exceção de 35 anos)			
<u>Período noturno (só para o sexo masculino)</u>			
Canto Coral	- 13 alunos		
Elementos e Divisão	- 13 alunos		
Solfejo	- 13 alunos		
Instrumentos de metal	(estão especificados 2 de clarinete e 1 de flauta)		
e lenho	- 9 alunos		
Violino	- 2 alunos		
Total de alunos e idades mínima e máxima: 13 alunos dos 12 aos 21 anos			
Desenho			
Período diurno: 22 alunos do sexo feminino e 3 do sexo masculino			
Período Noturno (somente para o sexo masculino): 9 alunos			
Total de Alunos da Academia de Belas Artes: 161.(18)			

Fonte: A vida musical em Manaus na época da borracha, 1850-1910. PÁSCOA (1997, p. 99)

O cenário musical sempre esteve ativo, até muito antes do ciclo da borracha. A música estava envolvida em quase todos os momentos da vida dos indivíduos da cidade:

Basta que se manuseie os periódicos daquele tempo para que se concentre um grande número de notas, anúncios e artigos que tratam de música. fazia-se música em casa, para amigos ou só entre familiares, nas escolas, onde o aprendizado tinha por fim a formação humanista, nas igrejas, nos quarteis, nos bares, cafés-concerto, *music-halls*, nas ruas de um modo geral, em quase todos os lugares e para todas as ocasiões e, de forma mais intensa e com especial participação popular, nos teatros (PÁSCOA, 1997, P.112).

Por volta da metade do século XIX já havia indícios de ensino do violão em Manaus, ou ao menos uma procura em aprender a tocar o instrumento, todavia não tão conhecido como pianos, flautas, clarinetes, trombones:

Na loja de Leonardo Ferreira Marques tem para venda [...] realejos, rabecas, violões ricos, flautas com bomba e sem elas, tersos [?], clarinetas, guarnições de marfim, uma rica flauta de ébano com sete chaves, trombones, basson 14 chaves ophicleide, ..." (Estrella do Amazonas, 1855 *apud* PÁSCOA, 1997, p.87).

O ensino da música não ficaria apenas por iniciativa do poder público, havia colégios particulares¹⁴ em Manaus que incumbiu também a tarefa de educar nas Artes e particularmente na música: "Em Manaus não foi diferente. Pelo contrário, é o caso de se dizer que professores particulares existiram em abundância" (PÁSCOA, 1997, p.101). Por volta de 1898 a 1903, o professor de música, Max Brunn que lecionou no Colégio 13 de Maio, mantinha uma loja de instrumentos musicais, no qual alguns, ele mesmo fabricava. A venda de produtos na loja de Brunn, traz o violão como instrumento participante no meio cultural e educacional da cidade. Por meio das lojas de instrumentos, surge evidências sobre o ensino do violão naquela época: "Aviso aos amadores e profissionais de Música. Tendo adquirido o importante depósito de música e instrumentos da antiga Casa Max Brunn [...] vendemos por preço reduzidos [...], violoncelos, violões, guitarras, bandolins [...]" (*Quo Vadis ?*, 1904 *apud* PÁSCOA, 1997, p.103).

Sobre a venda de instrumentos musicais, via-se um interesse da população no ensino de violão e também bandolim¹⁵. Isso já se via, especificamente, desde metade do século XIX e início do século XX com as casas de instrumentos musicais anunciando a venda desses produtos.

Com a economia aquecida na época borracha, viu-se incentivos no comércio, construções, saúde e na educação, em específico no ensino da música tanto nas instituições públicas quanto privadas da cidade. Tudo indica, segundo relatos, havia professores que tocavam mais de um instrumento, isso por já volta de 1900, "Dentre os concertistas locais que viviam do ensino da música cita-se também o multi-instrumentista Luís R. de Lima, [...], que não só ensinava piano, violão (dentre outros) e canto (ou apenas solfejo) [...]" (IDEM, p.106).

¹⁴ O pesquisador Márcio Páscoa em sua obra, "A vida musical em Manaus na época da borracha, 1850-1910" (1997), faz uma cronologia histórica sobre as atividades musicais e cita escolas de artes (incluindo o ensino de música) mantidas pelo poder público, bem como as particulares.

¹⁵ Segundo o Dicionário Musical Brasileiro é um instrumento de cordas dedilhadas com forma oval pertencente à família do alaúde. Possui 4 cordas duplas, totalizando 8, que são afinas em mi-lá-ré-sol postas em vibração por uma palheta. É muito utilizado em Choros a partir de inícios do século XX.

Era comum músicos de outros estados e continentes darem concertos e aulas aos interessados na cidade de Manaus (IBIDEM). Provavelmente tenha poucos documentos comprovando o ensino do violão, entretanto o ensino acadêmico pôde ter sido ensinado, talvez não documentado na cidade antes da criação das universidades públicas e Liceu de Artes Ofícios Cláudio Santoro. Há indícios que ensinava-se a tocar por conta de lojas especializadas na venda de instrumentos musicais, de partituras e professores particulares, mencionados até aqui, como cita Márcio Páscoa “Luiz lima morava na rua Ferreira Penna [...], próximo a outro violinista que vivia de dar aulas e de composições para grupos locais, o *monsieur Despeies*. Este atendia alunos a qualquer hora, em sua casa na rua Ramos Ferreira, número 11 [...] (IBIDEM). A grande maioria dos professores particulares ensinava em sua própria residência. Eventualmente um benfeitor criava escolas particulares atendendo a um número maior desses interessados. Havia uma certa demanda de alunos e gostos, basta observar o quantitativo de professores dos vários instrumentos e até mesmo multi-instrumentistas. Via-se não apenas o piano, o violino, clarinete, violoncelo como possíveis instrumentos a serem aprendidos, mas também optava-se pelo violão, ou como já fora dito, gostos diferenciados.

Segundo os relatos do professor Adelson Santos em seu livro “Música, profissão de risco...” (2012), a aprendizagem em tocar um instrumento, em alguns casos não era tão incentivada: “Dentro de casa, nem pai, nem mãe, nem irmãos, ninguém me incentivava para estudar” (SANTOS, 2012, p.13). Os professores particulares desenvolviam bem o papel de educador de música e ministravam as aulas, como já foi dito, em escolas ou em suas casas: “Minha irmã Marlene recebia aulas particulares de piano em casa com a própria professora” (SANTOS, 2012, p.13). Nos finais da década de 1950 ainda era cultivado o hábito das serenatas e muitas delas ao som do violão: “Achei aquilo a coisa mais bonita do mundo; a música ao som do violão no silêncio da madrugada, os seresteiros cantando a canção *Ciclone* que estava arrebatando nas Paradas dos Maiorais [...]” (IBIDEM).

Era ensinado vários tipos de instrumentos para vários tipos de gosto ou afinidades. Nessa época, até finais da década de 1950, assim como na capital federal Rio de Janeiro, havia também na cidade de Manaus um certo receio dos pais em deixarem os filhos aprenderem a tocar violão:

As especulações filosóficas dos pais em relação ao violão é que, com o violão embaixo do braço eu me tornaria um vagabundo. É isso mesmo. Tocar violão, de acordo com os exemplos visíveis pela cidade, denotava ser boêmio, seresteiro, caçaceiro e vagabundo. De novo o preconceito cercando o destino (IDEM, p.17).

Vê-se até aqui, dúvidas sobre a profissão de músico e sobre os violonistas na cidade de Manaus. Os primeiros professores eram pessoas que aprendiam com outros tocadores mais experientes e alguns não seguiam a profissão de artista músico, ou tinha uma outra profissão para complementar a renda: “Em frente de casa morava um cidadão cuja profissão era Regatão¹⁶. Seu nome era Humberto de Queiroz e era natural de Tefé. Ele sabia tocar violão muito bem [...]” (IBDEM).

Sobre a maneira como era ensinado, ou era por colégios ou professores particulares ou alguém que nas horas vagas, isso quando havia tempo, ensinava a tocar o instrumento. Adelson Santos menciona que enquanto seu professor fazia suas viagens, devido ao seu emprego, ele mesmo procurava métodos:

[...] e foi com ele que que peguei minhas primeiras lições, com o auxílio do Método do Canhoto. Enquanto ele fazia suas viagens pelos afluentes do rio Amazonas para comercializar os seus produtos, eu ficava em casa estudando as lições que se resumiram em aprendizagem de acordes, progressões harmônicas, transposição das progressões harmônicas para várias tonalidades, e uma série de propostas rítmicas para a mão direita (SANTOS, 2012, p.17).

Alguns interessados em aprender a tocar, aprendiam por meio de métodos e ou por pessoas antigas que já sabiam tocar. Esses métodos eram adquiridos em casas especializadas em vendas de partituras e de instrumentos musicais, e nem sempre esses estabelecimentos eram de músicos:

Como no caso de associações e clubes [...], nem sempre as lojas de partituras e instrumentos e as casas de restauração e construção eram empreendimentos de musicistas, o que reforça a certeza de que a cidade de Manaus tinha grande número de profissionais e dilatantes a praticar música em ocasiões diversas (PÁSCOA, 1997, p. 108).

Enquanto isso na década de 1950 o que se tocava era os boleros e os sambas “Era o tempo de boleros, serestas, samba-canção, samba de morro, samba de breque, música nordestina etc.” (SANTOS, 2012, p.18). Ainda nos anos 50 surgiu uma mistura

¹⁶ É um comerciante que adentra os rios e igarapés com uma pequena embarcação carregada de miudezas, oferecendo esses produtos aos moradores. Faz trocas e venda de produtos industrializados por espécies valiosas da floresta.

de estilos musicais. Segundo Adelson Santos essa mistura de estilos do ritmo do samba com jazz resultou na Bossa Nova e quem não soubesse tocar não era considerado um bom violonista (IBIDEM p.18).

O cenário musical sempre esteve ativo, até muito antes do ciclo da borracha. A música estava envolvida em quase todos os momentos da vida dos indivíduos da cidade:

Basta que se manuseie os periódicos daquele tempo para que se concentre um grande número de notas, anúncios e artigos que tratam de música. Fazia-se música em casa, para amigos ou só entre familiares, nas escolas, onde o aprendizado tinha por fim a formação humanista, nas igrejas, nos quarteis, nos bares, cafés-concerto, *music-halls*, nas ruas de um modo geral, em quase todos os lugares e para todas as ocasiões e, de forma mais intensa e com especial participação popular, nos teatros (PÁSCOA, 1997, p.112).

Sobre os professores de violão, obviamente não nasceram da noite para o dia. Naturalmente para um professor ficar conhecido é preciso referências. Dessa maneira, os próprios alunos manifestavam seu gosto por determinado professor e método utilizado pelos mesmos. Então nascem as indicações e conseqüentemente o ensino do violão ficava familiarizado na cidade. Um dos personagens que ficou conhecido na cidade foi o músico, compositor e professor Domingos Marcelo de Lima Dias ou Domingos Lima, que ministrava aulas em sua própria residência. Segundo Oliveira (2014, p.2), Domingos Lima aprendeu seus primeiros acordes com sua irmã Enésia de Lima Dias que ensinava violão; e aprendeu a tocar também cavaquinho, organizando com suas irmãs Enésia e América Dias Cardoso, um trio denominado Irmãos Lima. Como a cidade se resumia em poucos bairros, estava ainda em expansão no início do século XX, alguns músicos se tornavam conhecidos rapidamente:

Depois que aprendi todos os acordes e vários ritmos para mão direita, montei um repertório e comecei a tocar em frente de casa, na beira da calçada [...] Aprofundando o tema, da calçada, passei a tocar na casa dos vizinhos. Da casa dos vizinhos, passei a tocar nos bairros mais distantes. Dos bairros mais distante, quando dei por mim, estava com a fama de ser o maior tocador da cidade. [...] Manaus era constituída somente pelos incipientes bairros de São Jorge, Santo Antônio, São Raimundo, Aparecida, Centro, Educandos, Cachoeirinha, Boulevard Amazonas, Vila Municipal, e terminava gloriosamente no cemitério São João Batista (SANTOS, 2012, p.18-20).

Para SANTOS (2012, p.20) a fama de professor começou por meio de um aluno que aprendeu, gostou e daí por diante foi indicando os serviços para outros

amigos. Certamente alguns professores conseguiram fama e bom reconhecimento devido a seus trabalhos prestados. Ser professor de violão na época, no início do século XX teve seus méritos. O próprio Adelson Santos foi bem reconhecido, um garoto na época 1961, com dezesseis anos sendo professor de violão da elite manauara e ainda atendeu famílias conhecidas como a família Sabá, Benchimol, Benecry, Pazuello (SANTOS, 2012, p.21). Ainda na década de 1960, Domingos Lima criou uma orquestra com o próprio nome “Orquestra Domingos Lima”, que tocavam músicas daquela época nas rádios, teatros e clubes como: samba canção, boleros, fox, tango (OLIVEIRA, 2014, p.2). O ensino do violão em Manaus não era tão comum, esse espaço cabia mais ao instrumento piano (IDEM, p.6). Domingos Lima lecionou para vários alunos e dentre alguns deles, atuantes no cenário músico/professor, está Renato Brandão¹⁷ e Davi Nunes¹⁸, Noval Benaion¹⁹, e Afonso Toscano²⁰. Aqui é pertinente ressaltar que alguns interessados em música também aprenderam a tocar por meio das rádios na época:

Em Manaus, a Bossa Nova começa a ser escutada pela Rádio Nacional e os cantores começam a aprender as músicas para cantar nos programas de Rádio em Manaus, enquanto isso os jovens estavam aprendendo a tocar Bossa Nova em seu violão comprado no comércio da Zona Franca de Manaus (AFONSO, 2012).

Outro músico, professor e compositor relevante no contexto musical manauara em meados do século XX, é Jeremias Dutra²¹, ou conhecido também como “Jerê”. Jeremias foi integrante dos grupos *Cantos Imediatos* e *Aldeia do Choro*.

Concomitante a isso o quadro econômico na cidade estava aquecido, pois nessa época havia sido recém-fundado o comércio da Zona Franca de Manaus com seus produtos importados para o consumo da população.

¹⁷ Músico, compositor e professor da UFAM.

¹⁸ Músico, professor e regente titular da OVAM desde 2009.

¹⁹ Professor da UFAM e baterista da Orquestra Vozes da UFAM.

²⁰ Compositor e músico.

²¹ Informações adquiridas através da pesquisa de um aluno egresso da UEA, Sanderson Coelho. Essas informações se confirmam em conversas com amigos músicos, profissionais da Ovam, professores das instituições UEA, UFAM e Cláudio Santoro. Um aluno egresso da UFAM escreveu sobre os trabalhos de Jeremias Dutra.

No cenário nacional na década de 1950-1960, a música era formada pelas seguintes correntes: Bossa Nova²², Jovem Guarda²³, Música de Protesto²⁴ e Tropicalismo²⁵. Gradualmente o ensino do violão era expandido e conhecido pela população.

Sobre a influência das mídias e, por conta disso, os festivais eram um atrativo em território nacional:

O sucesso dos festivais ampliou a divulgação da produção musical do país. Transmitidos pelas grandes redes de TV e rádio e promovidos pelos grandes centros Universitários do Brasil em fins dos anos 60 e década de 1970 do século passado, o período dos festivais serviu como vitrine aos artistas, que conseguiam espaço para apresentar-se ao público, buscavam o sonho de conquistar o gosto da indústria fonográfica e materializar seus trabalhos (MENEZES, 2011, p.32-33).

Em Manaus o contexto musical, segundo menciona BRAGA (apud MENEZES, 2011, p.32) por volta de 1960-70, era bastante movimentado e os clubes de futebol da cidade realizavam bailes nos fins de semana. BEÇA (apud MENEZES, p.32) relembra os festivais realizados em São Paulo, na TV Record e no Rio de Janeiro em meados de 1960, pois fazia suas viagens e trazia as novidades, sendo um *cover* do que acontecia fora de Manaus (BEÇA apud MENEZES, 2011, p.21). Com a influência dos festivais acontecendo nas cidades do Rio e São Paulo, Manaus não ficou de fora. Nos bares e clubes da cidade, os grupos musicais que se apresentavam, surgiram alguns festivais que ocorriam no Teatro Amazonas, Ponta Negra e o ginásio Renê Monteiro (IBIDEM). Os festivais realizados em Manaus, entre 1960 e fins 1980, eram

²² Segundo a Enciclopédia de Música Popular Brasileira, (2000) – expressão que designa, genericamente novo jeito de fazer alguma coisa – já era utilizada por músicos profissionais desde 1940. Na década de 1950, nos bairros da zona sul do Rio de Janeiro, grupos rapazes e moças tocadores de violão começavam a se reunir em casas ou apartamentos e tocavam músicas de determinados compositores e suas próprias composições. Dois deles, Carlos Lira e Roberto Menescal que ajudaram a divulgar essas composições do grupo, com acordes semelhantes aos de músicos de *jazz*. Em 1958 o violonista João Gilberto, empregara uma nova forma de acompanhamento rítmico e gravou seu primeiro disco com as músicas *Chega de saudade* e *Bim-bom*. O resultado sonoro a partir dessa gravação passou a ser identificado como forma bossa nova.

²³ Mudanças que marcaram o comportamento dos jovens e transformações de costumes em meados de 1960. Segundo SANTOS (2012, p.43) Espécie de tradução ingênua do *Beatles*, utilizando os novos recursos tecnológicos dos instrumentos musicais, resgatando o interesse na música popular.

²⁴ Segundo SANTOS (2012, p.41), foi uma ramificação da Bossa Nova, devido aos acontecimentos políticos no governo de Jânio Quadros (1961) e João Goulart (1964). Uma resposta dada pela intelectualidade aos novos rumos do país diante de suas contradições sociais.

²⁵ Segundo SANTOS (2012, p.45), foi um movimento musical, que também atingiu outras esferas culturais (artes plásticas cinema, poesia), surgido no Brasil no final da década de 1960. O marco inicial foi o Festival de Música Popular realizado em 1967 pela TV Record.

diversos. Pode-se dizer que a cidade não ficou desamparada ou esquecida musicalmente por seus artistas locais. Sobre os diversos festivais dentro desse recorte, encontra-se a pesquisa “Eu canto pra falar do Amazonas: narrativas musicais de uma geração de músicos de Manaus” – um pouco mais detalhada do pesquisador Mauro Augusto Menezes (2011).

Após os sucessos dos festivais, bailes e pequenos grupos, no final de 1970, a televisão assumia o principal meio de comunicação nacional. As rádios continuavam cumprindo o papel de apresentar programas musicais. Um programa surgia no final de 1970, segundo Carminé (2001), com a proposta de relembrar músicas dos programas de auditório aos amantes ouvintes era o *Carrossel da Saudade*. Paralelos a isso o ensino do violão seguia com esses professores citados, escolas e outros não muito conhecidos no cenário musical de Manaus. Existe, no entanto, a possibilidade em ter maiores informações sobre a prática do ensino do violão, todavia há uma escassez de registros históricos na cidade.

2. INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE ENSINO DE MÚSICA

Dentro das instituições públicas, esta pesquisa se limita a escolas voltadas para o ensino do violão. Apesar de a Universidade Federal do Amazonas ter influência na formação de alunos de violão a pesquisa se delimita a duas instituições estaduais fazendo um panorama sobre o ensino do instrumento. No trabalho é citado a Universidade do Estado do Amazonas – UEA e o Liceu de Artes e Ofício Cláudio Santoro. As entrevistas, cartas de apresentação bem como modelo de termo de consentimento de livre esclarecimento, encontra-se nos Anexos e Apêndices desse trabalho.

O ensino superior se organiza administrativamente e tem sua formação pelos aspectos da Constituição Federal do Brasil (CFF88), Lei de Diretrizes e Bases Nacional (LDB/1996), Decreto 5.773/2006 e acrescidos pelos Regulamentos e Portarias complementares e a Lei 5.540/1968 que estipula a estrutura e funcionamento dos ensinos superiores.

As informações sobre a criação das escolas, organização do curso de violão, quantidade e formação dos professores e coordenadores foram obtidos por meio de entrevistas e questionário pré-estabelecidos e algumas perguntas abertas. Para PÁDUA (2002, p.70) “[...] a entrevista, como um dos procedimentos mais utilizados em pesquisa de campo, tem suas vantagens como meio de coletas de dados: possibilita que os dados sejam analisados quantitativas e qualitativamente [...]”

Sobre as entrevistas foram utilizadas entrevistas semiestruturadas e livre-narrativa. PÁDUA (2002, p.70) explica sobre a entrevista semiestruturada como um conjunto de ações sobre o tema, permitindo, ocasionalmente ao entrevistado falar livremente e a livre-narrativa permite falar sobre o assunto em questão, sem perguntas pré-estabelecidas.

Os questionários dessa pesquisa foram de perguntas abertas e fechadas segundo menciona LOPES (2016, p.70) “Por sua vez, o questionado pode ser elaborado abertas e/ou perguntas fechadas”.

2.1 Universidade do Estado do Amazonas – UEA

Parte dessa pesquisa foi realizada através de entrevista com dois professores da instituição, no qual cederam gentilmente informações sobre a criação do curso de música, grade curricular e contratação e atuação de professores.

A UEA foi idealizada e concebida na gestão do governador Amazonino Armando Mendes²⁶, no ano de 2001. A instituição nasceu com a finalidade de promover a educação, o desenvolvimento científico, estimular pesquisas e integrar os municípios distantes à capital do Amazonas, democratizando o acesso ao ensino público superior.

Segundo Estácio:

[...] foi o Decreto n.º 21.666, de 1.º de fevereiro de 2001, que efetivamente instituiu a UEA, com personalidade jurídica de direito público e possuidora de autonomia administrativa, financeira, pedagógica, disciplinar, de gestão e instituição integrante da administração indireta do Poder Executivo do Estado do Amazonas, vinculada diretamente ao governador (ESTÁCIO, 2012, P.1542).

Em seu primeiro vestibular, realizado no mesmo de criação 2001, foram ofertados 11 cursos de graduação, incluindo o de música, que contemplava as modalidades de bacharelado e licenciatura e habilitações em instrumento, canto e regência. A elaboração do certame estava por responsabilidade da Secretaria de Estado de Administração, com 178.365 inscritos (ESTÁCIO, 2012, p 1550). Cada curso da universidade tinha uma coordenação e um nome específico da escola superior: Escola Superior de Tecnologia – EST; Áreas de Saúde, Escola Superior de Ciências da Saúde – ESA; Escola Superior de Ciências Sociais – ESO; Escola Normal Superior – ENS; e artes, Escola Superior de Artes e Turismo – ESAT.

Segundo a entrevista cedida pelo professor Gustavo Javier Medina Rieira²⁷, a criação da Instituição foi mediante uma decisão política do Governo do Estado e teve como responsabilidade que cada secretaria ficasse incumbida em organizar cada

²⁶ Político que assumiu o Governo do Estado em 1987-1990, 1995-1998, 1999-2002 e 2017 eleito por meio de eleições suplementares. Foi prefeito de Manaus nos anos 1983-1986, 1993-1994 e 2009-2012. E senador nos anos 1991-1992.

²⁷ Professor da UEA/ESAT. A entrevista feita encontra-se transcrita nos anexos desta pesquisa.

instituição de ensino, e no caso o da UEA, foi a Secretaria de Cultura e Turismo a responsável (Entrevista com MEDINA, 2018).

O curso de música foi instituído pelo decreto 21.963 segundo o Projeto Pedagógico de música:

Foi instituído como tal pelo Decreto Estadual 21.963, publicado no Diário Oficial do Estado (DOE) o dia 27 de junho de 2001, no qual foi aprovado e estatuto da UEA. A partir dessa data, diversas ações pedagógico-musicais vem sendo desenvolvidas favorecendo o trinômio ensino, pesquisa e extensão (Projeto Pedagógico, 2012, p. 29).

A Escola Superior de Artes e Turismo – ESAT, no seu primeiro ano, em 2001, contava com as seguintes habilitações – em instrumento, canto e regência, tanto de bacharelado quanto licenciatura: canto, violino, viola, violoncelo, contrabaixo (acústico), trompete, trombone, trompa, tuba, flauta, clarinete, piano, violão, percussão e regência. O primeiro coordenador do curso foi o professor Gustavo Javier Medina Rieira, no qual foi responsável pela formulação do primeiro PPC do curso de música.

Após a autorização do curso de música, foram ofertadas quatro vagas no vestibular em cada habilitação em instrumento, canto e regência. Para os cursos de música licenciatura e bacharelado diurno e noturno houve primeira e segunda chamada.

Para atuação de profissionais na educação, segundo a LDB de 1996, é admitido docente em nível de graduação:

Art. 62. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura plena, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos cinco primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal (Lei Nº 9.394 – LDB, 20 dez 1996, Art. 62).

Da mesma forma o regime do corpo docente se dará mediante a legislação de cada instituição como diz a lei que fixa as normas de organização e funcionamento dos ensinos superiores: “Art. 31. O regime do magistério superior será regulado pela legislação própria dos sistemas do ensino e pelos estatutos ou regimentos das universidades e dos estabelecimentos isolados” (Lei Nº 5.540 de 28 de novembro de 1968).

O conceito de docência é toda atividade educativa desenvolvida em espaços escolares e não escolares, ou seja, compreende todo trabalho pedagógico, que forma

além de profissionais e alunos (ALBINO; ARAÚJO, 2018 apud LIBÂNEO, 2007, p.23). No que diz respeito a formação de professores para atuarem no ensino superior, a legislação ainda deixa a desejar, pois geralmente o assunto é tratado pela Lei de Diretrizes e Bases. Segundo ALBINO e MACHADO (2018) a atuação de docente para o ensino superior, a LDB se restringe ao artigo 66. Sobre essa restrição, Ilma. Veiga faz as seguintes considerações:

Com relação ao amparo legal para o processo de formação de docentes universitários, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação - Lei 9394/96 - em seu artigo 66 é bastante tímida a esse respeito. O docente universitário, de acordo com o enunciado legal, será preparado (e não formado) prioritariamente, nos programas de mestrado e doutorado. O parágrafo único do mesmo artigo reconhece o notório saber, título concedido por universidade com curso de doutorado em área afim (VEIGA 2006, p.90).

Os primeiros a constituírem o quadro de professores do curso de música 2001, foram Adelson Oliveira dos Santos, Márcio Leonel Farias Reis Páscoa, Luciane Viana Barros Páscoa que ministravam disciplinas teóricas em música (MEDINA, 2018). Segundo BRASIL²⁸ (2018), os professores de instrumentos foram: Maria Grigorova Georgieva (violino), Velitchka Kiriakova Filipova (violino), Nina Marinova Mantchorova (viola), Filip Stefanov Filipov (violoncelo), Maurício da Silva (contrabaixo), Ederval Lima dos Santos (flauta), Glória Cira Pereira Subieta (clarinete), Bojin Iliev Nedialkov (oboé), Alexandre Mourzitch (fagote), Maicon (trombone), Cosmar Lourenço de Carvalho (trompete), José Arcângelo Santiago Brasil (violão), Ivan Ribeiro Pires (piano) e Cassiano Ricardo Fayad (piano). O primeiro período da UEA teve início em julho de 2001 e término em dezembro do mesmo ano. Vale ressaltar que o período letivo, no início da criação da instituição, não começava nos primeiros meses do ano. Algum tempo mais tarde modificaram os períodos pares e ímpares, fazendo-os coincidir com o primeiro e segundo semestres, respectivamente. (BRASIL, 2018).

No processo de criação dos cursos da UEA, cada área de conhecimento teve uma coordenação responsável por gerir cada curso. O primeiro coordenador do curso de música foi o professor Gustavo Javier Medina Rieira, o qual esteve no cargo até o ano de 2009, sendo sucedido pelo professor José Arcangelo. Ambos os professores José Arcangelo quanto Gustavo Medina permanecem ativos como docentes até o

²⁸ Professor da UEA/ESAT. A entrevista feita encontra-se transcrita nos anexos desta pesquisa.

término dessa pesquisa e relataram as mesmas informações sobre os professores no início da criação do curso de música da UEA.

Apesar de já se ter professores de música atuando na área na universidade, o primeiro concurso para provimento de cargo para professor efetivo Escola Superior de Artes e Turismo – ESAT foi realizado em 2010 pelo Edital 001/2010, embasado nas Resoluções nºs 001/2007, 006/2007, 006/2008 e 002/2009. Foram três candidatos inscritos para o cargo de professor de violão: Nelson Fernando Caiado Marcio Pacheco de Carvalho e Darlan Alves do Nascimento.

Sobre a criação dos cursos, primeiramente foi realizado um levantamento de instrumentos executados na cidade, canto e regência e que contassem com a formação de pessoas qualificadas para a função docente. Uma vez listadas as habilitações, pôde ser criado os cursos para cada instrumento específico (Entrevista com MEDINA, 2018). Na época, por volta de 1997, já havia sido criada a Orquestra Amazonas Filarmônica, Amazonas Jazz Band e a orquestra de Violões do Amazonas por volta do ano de 2000 (IDEM, 2018).

Todos os cursos da UEA/ESAT são na modalidade de graduação e desde o início da criação era exigido docentes com formação específica e habilitações de cada instrumento. A instituição possui uma comissão de concursos e vestibulares na Reitoria situada à Av. Djalma Batista, 3.578, no bairro de Flores. Os professores, bem como os contratados por tempo determinado, devem obedecer alguns critérios como cita o Art. 5.º da Lei de Plano de carreira e remuneração do magistério público superior da Universidade do Estado do Amazonas:

As funções dos cargos de Professor Universitário serão exercidas preferencialmente por portadores de título de Doutor, Mestre ou Especialista, selecionados na forma da legislação vigente” (Lei n.º 3.098, de 13 de dezembro de 2.006).

O repertório de violão erudito, segundo José Arcângelo, foi baseado nos períodos da história da música, com duas peças de cada: renascença, barroco, clássico, romântico e música brasileira, ao todo dez músicas (Entrevista com BRASIL, 2018). As músicas do repertório para violão do curso de música da UEA foram feitas com base e auxílio de professores da Universidade de Brasília – UNB e da Universidade Federal Minas Gerais – UFMG e suas respectivas ementas (IDEM, 2018). Já o próximo período, segundo semestre letivo ano 2002, um outro professor assumiu o cargo da disciplina de instrumento.

Nos primeiros anos de atividades da UEA foram sendo contratados professores, por meio de Processos Seletivos, e tendo vestibulares em cada área específica. Segundo Arcângelo Brasil (2018), “No início da UEA, todos os cursos eram concentrados naquela unidade do Prédio Samuel Benchimol. Os únicos que não estavam naquele local era as engenharias, a EST”. As aulas de instrumento, canto e regência aconteciam, e ainda são realizadas, no Prédio Samuel Benchimol, situado à rua Leonardo Malcher, 1.728, Praça 14 de Janeiro, Manaus-AM, com os respectivos professores de instrumentos e individual. A vaga de professor de cargo efetivo de violão estava vaga até a realização e posse do cargo de professor efetivo.

O primeiro concurso para professor efetivo de violão foi realizado em 2010-2011, Edital nº EAT 001/2010, com três vagas e as provas ocorreram dia 22 de agosto de 2011, na unidade ESAT. Segundo a Portaria 513/2011 – EAT – 001/2010 - Homologação, não houve candidatos aprovados. No entanto os professores dos Processos Seletivos continuaram atuando, pois, a UEA fazia constantes contratos (devido ainda não ter ocupado a vaga para cargo efetivo). Em 2012 foi aberto outro concurso Edital 005/2012 para preenchimento de cargo efetivo nas vagas não ocupadas. Ainda estava vago o cargo para professor de violão. As provas ocorreram em 4 etapas segundo o edital Anexo I, o quantitativo era 1 vaga e ao todo se inscreveram 12 candidatos. O resultado final está registrado no Diário Oficial do Estado dia 20 de dezembro de 2012 com aprovação dos candidatos: 1º lugar – Nelson Fernando Caiado; 2º lugar – Luciano Hercílio Alves Souto. E em 8 de março houve a convocação de posse dos candidatos aprovados no concurso para preenchimento de cargo de professor efetivo da UEA/ESAT.

Até o final dessa pesquisa a UEA possui três professores concursados habilitados a ministrar aulas de violão, sendo um professor de matérias teóricas, Márcio Pacheco de Carvalho, e outros dois específicos em instrumento, Nelson Fernando Caiado e Luciano Hercílio Alves Souto.

2.2 Liceu de Artes e Ofício Cláudio Santoro

A escola iniciou suas atividades em de novembro de 1997, com o nome de Centro Cultural Cláudio Santoro. Posteriormente esse nome sofreu alteração mudando para Liceu de Artes e Ofício Cláudio Santoro em 1º de março de 2007.

O Liceu de Artes e Ofício Cláudio Santoro tem como objetivo estimular o estudo nas diversas linguagens das Artes, proporcionando a população a integralização com a cultura local. O Liceu tem por finalidade desenvolver, aperfeiçoar e explorar as habilidades tanto de crianças, adolescentes, jovens e adultos. A sede da instituição está localizada à Av. Pedro Teixeira, Nº 2.565, bairro Dom Pedro, Centro de Convenções.

No liceu, o curso de música está dividido em dois núcleos: o popular e o erudito. Segundo COSTA (2016, p.33) o núcleo erudito tem como coordenador o professor Oromides Resende e o popular o professor Davi Nunes²⁹ (do qual foi feita uma entrevista). O curso de música no Liceu Cláudio Santoro está dividido nesses dois núcleos devido a procura dos alunos, gostos diferenciados, demanda das secretarias, escolas e projetos que envolvam as artes e a necessidade do mercado musical/artístico. Essa divisão foi feita por questões pedagógicas e melhor assimilação pelo público:

Nós fizemos essa divisão por algumas questões pedagógicas, como: quem estuda bateria/percussão de manhã é diferente da percussão da tarde, mas em relação a questões pedagógicas, a direcionamentos, as diretrizes das aulas. A tarde a percussão é uma percussão mais orquestral. De manhã não, a percussão é mais pra tocar em bandas, tocar em grupos livres” (Entrevista com NUNES, 2018).

O curso de violão também está contido nesses dois núcleos de música tendo como seus respectivos Oromides Resende e Davi Nunes. Dentre os diversos grupos de desenvolvimento artístico específico, está a Camerata de Violões.

Por iniciativa do Governo do Estado, no ano de 1997 resolveu-se criar grupos voltados para o desenvolvimento artístico da região. Após a criação da Orquestra Amazonas Filarmônica criou-se um estabelecimento para ensinar a demanda de alunos interessados nas Artes, o Centro Cultural Cláudio Santoro.

E ali tinha aula de dança, música, artes visuais. Em música foi iniciado com instrumentos de orquestra e os músicos da Filarmônica também davam aulas. E no ano 2000 foram criadas a Orquestra de Violões e Amazonas Band. Essas duas orquestras atenderam a população para o curso de violão e os outros instrumentos como: guitarra, bateria oriundos da Amazonas Band (Entrevista com NUNES, 2018).

²⁹ A entrevista feita encontra-se transcrita nos anexos desta pesquisa.

De certa forma as orquestras criadas e sustentadas pelo governo atendiam parcialmente a população na área cultural musical. Após a criação e organização dos primeiros grupos artísticos incentivados pelo poder público, o Coral do Amazonas em 20 de julho de 1997 e Orquestra Amazonas Filarmônica em 20 de novembro 1997, os outros corpos artísticos foram criados gradualmente com seus respectivos artistas de formação.

Na década de 1990 em Manaus, não se tinha uma preocupação em montar um repertório voltado para orquestras, ou mesmo ensino acadêmico de música erudita. Até fins de 1999 ainda não era organizado as aulas de violão no Liceu Cláudio Santoro: “Ensinava-se na época, até fins de 1999 no Centro Cultural, instrumentos de orquestra sinfônica e bandas marciais, devido a criação da Orquestra Amazonas Filarmônica” (Entrevista com NUNES, 2018). Isso não quer dizer que não ensinava-se a tocar instrumentos musicais, pois já havia na cidade, professores e escolas direcionadas ao ensino da música. É relevante citar aqui o Conservatório de Música Joaquim Franco³⁰ - CMJF, criado e mantido pelo governo do Estado do Amazonas em 1965, mas por questões administrativas foi incorporado à Universidade do Amazonas – UA em 1968 (figura 5), atual UFAM, (NEVES, 2009, p. 76).

Figura 5. Incorporação do CMJF a Universidade do Amazonas – UA.



Fonte: Jornal do Comércio 22/12/1967.

<http://idd.org.br/acervo/conservatorio-amazonense-de-musica>

³⁰ Sobre o conservatório Joaquim Franco, a professora e pesquisadora Hirlândia Milon Neves, faz um levantamento histórico específico de informações desde sua criação até a incorporação à UA, atual UFAM. O trabalho tem como título “Implementar uma instituição de formação musical: uma história do Conservatório de Música Joaquim Franco, Manaus/AM”.

O processo de criação do Cláudio Santoro se deu devido a ascensão dos corpos artísticos criados pelos incentivos da administração pública estadual da época. Segundo Davi Nunes, com a criação dos corpos artísticos, houve bastante procura pelos cursos da área das artes:

Então esse foi o processo de criação dos cursos, a demanda da população em virtude da criação das orquestras também e aí todo mundo passou essa busca por aula[...], de certa forma isso foi muito importante porque deu grande fortalecimento para as orquestras, o fato de termos 1000 alunos de violão inicialmente, já trouxe pra orquestra de violão uma grande força (Entrevista com NUNES, 2018).

Os músicos da Orquestra de Violões após serem aprovados nas audições, segundo o contrato, uma parte da carga horária destinava-se a docência, um serviço prestado a população, todavia não havia vagas suficientes para grandes demandas de alunos:

E tinha apenas 100 vagas, porque pelo contrato na época, cada músico tinha que dar aula para 10 alunos só. No contrato o músico dava aula sem receber valor extra pelas aulas, as aulas estavam no contrato da orquestra, mas era no máximo de 10 alunos (Entrevista com NUNES, 2018).

Em 2007 a instituição sofreu uma alteração no nome, passou de Centro Cultural Cláudio Santoro para Liceu de Artes e Ofício Cláudio Santoro, no qual permanece com esse nome até o fim desta pesquisa.

Segundo Davi Nunes, o curso de violão no Cláudio Santoro foi criado por atribuições contratuais atribuídas aos músicos da Orquestra de Violões e para atender a demanda de alunos:

Então por que foi criado o curso de violão? Porque tínhamos um contrato de dar aula e quando abrimos 100 vagas, se inscreveram mais de 1000 – assim que começou o curso de violão.
Foi uma demanda muito grande [...], aí foi quando começou o curso de violão no Liceu Cláudio Santoro (Entrevista com NUNES, 2018)

Quando se tornaram de conhecimento público as inscrições, houve uma procura significativa por pessoas interessadas no curso de violão no Santoro. A princípio eram apenas 100 vagas, no entanto a administração abriu exceção para mais alunos, devido ao quantitativo:

Como teve uma procura gigantesca, nós tínhamos 100 vagas, mas se inscreveram mais de 1000 alunos e marcaram pra fazer as inscrições no Ideal Clube. Eu nunca me esqueço, chega dava volta lá no quartirão de tanta gente querendo estudar. O secretário na época, o Robério Braga, falou com o governador Amazonino Mendes, e foi mandado: vocês não tem 100 vagas, vocês tem 1000 vagas, matricule todo mundo. Daí pra frente, em 2000, começamos a ter aulas de violão e tínhamos que abrir carga horária direto para atender todo mundo e tinha até dia de sábado de 8h à 12h e durante a semana até as 20h (Entrevista com NUNES, 2018).

Segundo José Arcângelo (2018) a fila para as inscrições ultrapassava a dois quarteirões: “As inscrições foram lá no Ideal Clube, ali na Eduardo Ribeiro, chega dava voltas e se estendia por boa parte da rua” (Entrevista com BRASIL, 2018).

A instituição iniciou o curso de violão com os seguintes professores músicos da Orquestra de Violões e o coordenador era o Adelson Santos:

Os professores, segundo alguns que eu me lembro [...]. Eu comecei a dar aulas de violão desde o início (Davi Nunes) e foram: Neil Armstrong, Renato Brandão, Márcio Aguiar, Marcos Dutra, José Arcângelo Brasil, Isaias (não me lembro do sobrenome dele), Rui Filho, Marcos Moreno, Wilde Fernandes e Luís Castilho ou Kid Castilho – nome artístico (Entrevista com NUNES, 2018).

Segundo os moldes do questionário estruturado nessa pesquisa, o tipo de curso que o Cláudio Santoro oferece é o erudito, popular e sacro. O aluno inicia seus estudos com princípios técnicos, articulações, exercícios para agilidade das mãos: Nunes menciona:

O aluno começa estudando violão, os princípios técnicos e nós vamos ensinando leitura de partitura. Em seguida, lá pelo nível 3 ou 4 o aluno já passa a desenvolver um gosto pelo repertório erudito ou pelo repertório popular, isso é natural do aluno (Entrevista com NUNES, 2018).

E com o passar dos estudos, o aluno decide seguir o popular ou o clássico. A escola oferece repertório diversificado e grupos musicais específicos para cada instrumento:

Quando ele opta por estudar o erudito, porque temos alunos aqui que são apaixonados por Bach, Vivaldi, John Dowland, Carcassi, Fernando Sor, gostam de tocar essa linha de repertório isso é natural do aluno, nós mostramos os dois caminhos, mas tem aquele aluno que gosta de tocar o Baden Powell, tem aquele aluno que gosta de solar o Pixinguinha, tem o aluno que gosta de solar o Garoto, entendeu? Eu vou obrigar o aluno estudar isso aqui, não! O Professor dá os subsídios técnicos para que ele possa tocar as duas coisas e aí ele vai decidir o caminho que ele quer trilhar (Entrevista com NUNES, 2018).

Além do erudito e o popular, a instituição oferece música de acompanhamento e dentro desse repertório está contemplado o sacro:

Então que tipo de curso a instituição oferece de violão? Tudo (que está escrito no questionário) o aluno vai definir, nós oferecemos o popular, o erudito e também o sacro. No caso o sacro, se torna mais acompanhamentos, porque aqui nós temos muitos alunos de igrejas evangélicas que vão mais pelo caminho da música de acompanhamento [...], cantar na igreja, pra tocar (Entrevista com NUNES, 2018).

Sobre os cursos e modalidades o Santoro ainda não está regularizado como instituição a oferecer certificados reconhecido nacionalmente (nível de graduação ou técnico). O programa desenvolvido na instituição tanto o popular quanto o clássico estão dentro dos moldes aceitáveis para preparar o aluno ao mercado, segundo relata Davi Nunes (2018):

A instituição oferece que tipo de modalidade? Nós ainda não somos regularizados oficialmente pra dizer que nosso curso é técnico, mas eu posso lhe dizer o seguinte, que o curso de violão e não somente de violão, mas dos outros cursos também, eles estão dentro da média nacional como se fosse algo técnico, entre aspas (Entrevista com NUNES, 2018).

Os cursos têm os níveis de preparação e conteúdo como harmonia, contraponto, solfejo, prática de conjunto e entre outras disciplinas bases para formação do músico: “Quando o aluno conclui a teoria 1 e 2 ele chega no último nível de instrumento. Ele também precisa cumprir a matéria Prática de Conjunto (IDEM, 2018). Na Prática de conjunto o aluno desenvolve suas habilidades no instrumento com alunos dos outros cursos. Então a proposta é familiarizar aos demais instrumentos como saxofone, guitarra, trompete, percussão dentro de um conjunto musical. No caso dos alunos de violão a disciplina prática de conjunto é desenvolvida em um grupo específico, a Camerata de Violões. A camerata foi formada para alunos de violão se habituarem em grupo com outros alunos. Isso não impede o aluno a participar de outros grupos. Mas o aluno de violão pode participar de qualquer outro projeto envolvendo música na instituição.

O Liceu de Artes Cláudio Santoro possui em seu quadro, professores de diversas áreas de conhecimento. De forma geral, a instituição mantém docentes com formação de nível técnico ou notório saber, ou seja, não exige formação a nível de graduação. Dentre essas áreas de conhecimento, parte dos professores apresenta nível superior, no caso de violão, mais da maioria dos professores possuem

graduação com habilitação em instrumento: “Mas eu diria que 70% já são formados e os restante estão em formação, principalmente de violão. Nós temos no nosso quadro 2 professores Mestres de violão um com mestrado em performance e o outro com mestrado em história antiga” (Entrevista com NUNES, 2018). Em alguns processos para provimento de vagas a escola exigiu na edital formação superior específica, e devido a demanda no número de inscritos houve essa restrição.

No Liceu de Artes e Ofícios Cláudio Santoro, há professores para as disciplinas teóricas. Em casos especiais, abre-se uma exceção em que o professor de violão assuma turmas de teoria musical, nem sempre, mas se o quantitativo exigir e se preciso ele assume as turmas.

Atualmente a escola se mantém com seu próprio regulamento, com contratações por meio de concursos e processos seletivos submetidos a administração da Secretaria de Cultura e Agência Amazonense de Desenvolvimento Cultural – AADC mantidos pela administração pública estadual. Uma parte dos professores são dos corpos artísticos, Amazonas Filarmônica, Amazonas Jazz Band, Coral do Amazonas, Corpo de Dança e Orquestra de Violões.

A entrevista feita com o maestro Davi Nunes e José Arcângelo sobre a organização do curso de música oferecido na instituição foi cedida gentilmente, bem como os fatos relatados e informações sobre as atividades no Liceu de Artes e Ofício Cláudio Santoro. Algumas informações cedidas deram subsídios também em livros, jornais e sítio eletrônico sobre a criação.

3. CORPO ARTÍSTICO: CAMPO DE ATUAÇÃO

O governo do estado criou os corpos artísticos para incentivar, estimular e expandir o conhecimento cultural da cidade através de bandas e orquestras e grupos musicais. Dentre os primeiros grupos musicais de finais da década de 1990 e início de 2000, estão a Amazonas Filarmônica, Amazonas Jazz Band, Coral do Amazonas e Orquestra de Violões do Amazonas.

3.1 Orquestra de Violões do Amazonas – OVAM

Um dos corpos artísticos criados para apresentações de músicos que tocam violão do Amazonas é a Orquestra de Violões do Amazonas – OVAM. Na cidade de Manaus, na década de 1990, ainda não se tinha um grupo específico direcionado a execução do violão. O que havia era pequenos grupos, e muitos desses grupos, mesclava violão e outros instrumentos de bandas e orquestra sinfônica. De acordo com BRASIL (2018) já existiam alguns grupos musicais formados em meados de 1980-90 na cidade: “Tinha a orquestra Domingos Lima; e o grupo formado por Adelson Santos, o Quinta diminuta; o grupo Carrapicho, e outras que não me lembro o nome”.

Na cidade ainda não se tinha um grupo específico de violão, que comportasse tantos músicos de um mesmo instrumento e se apresentasse ao público em geral. O maestro Davi Nunes (2018) relembra que nos anos 80, desde cedo ele teve o professor de violão e na época era o Adelson Santos e algum tempo depois teve aulas também com Domingos Lima: “[...] meu professor, na época foi o Adelson, que me ensinou a tocar violão com partitura, aprendi particular [...], depois que eu fui pro CAUA, também tive aulas até com Domingos Lima na época”.

Um dos grupos em comum com alguns músicos citados nessa pesquisa é o Quinta Diminuta. Torna-se relevante citar esse grupo pelo fato de alguns músicos que fizeram parte da vida musical nas décadas de 1980-1990, se encontrarem posteriormente em trabalhos iniciais de grupos musicais. Esses trabalhos são de importância para pesquisa sistemática na área musical, pois através de entrevistas ou até mesmo relatos informais e jornais da época coincidirem como fatos históricos da cultura da época. Para BRASIL (2018) “o grupo iniciou sem nenhum prestígio, e as vezes não tínhamos dinheiro nem para ir as apresentações”. NUNES (2018) fez parte desse grupo e posteriormente outras pessoas foram integradas “[...] eu participei

desse grupo com Adelson e Arcângelo. E depois nós formamos outras pessoas [...], o Renato Brandão participou, o Isaias, a Mila e enfim”.

Após a criação da orquestra Amazonas Filarmônica, a Secretaria de Cultura por meio de licitações abria vagas para projetos. Dentro desse contexto, o músico Adelson Santos propôs um projeto a Secretaria Estadual de Cultura, a criação de uma Orquestra de Violões do Amazonas em meados de 1998 (SANTOS, 2012, p.289). O projeto foi analisado e executado depois de dois anos após a proposta. Um dos músicos participantes que viu o projeto ser iniciado está Arcângelo Brasil. Sobre a criação da orquestra, BRASIL (2018) cita: “Quando eu vi que a secretaria estava abrindo licitações, eu disse: Adelson, a secretaria está pegando projetos [...], cara vai lá e apresenta o teu”. Depois do término do grupo Quinta Diminuta, ficou uma ideia de um grupo maior. Segundo NUNES (2018) “Ficou na cabeça do Adelson a formação de um grupo de violão maior. Foi quando ele propôs pra Secretaria, na época, a formação da Orquestra de Violões. No final dos anos 90, ele jogou o projeto lá pra secretaria e em 2000 começou”.

A Secretaria de Cultura solicitou ao próprio Adelson para elaborar o conteúdo das provas para provimento das vagas de músicos da orquestra. SANTOS (2012, p.289) formulou o conteúdo das provas: “[...] fui chamado para elaborar o conteúdo das provas que seriam realizadas num concurso público para seleção dos músicos que fariam parte da Ovam: dezesseis violonistas e um percussionista”. Inicialmente a Ovam não tinha cantores, apenas violonistas e um percussionista. Segundo NUNES (2018), o governo por intermédio da Secretaria resolveu dar oportunidades aos músicos “O governo disse vamos formar uma orquestra com os músicos profissionais, mas a contrapartida é que você entra na orquestra e tem condições técnicas de passar no concurso, na audição, mas tem o outro lado você tem que dar aula”

Os músicos selecionados eram pessoas com alguma experiência musical. Muitos deles já eram conhecidos, estudavam com professores particulares ou ainda estudavam na UFAM tanto no curso de Artes como em projetos desenvolvidos dentro do curso de Educação Artística e tinham uma bagagem e alguma leitura de partituras. Com os músicos efetivos concursados da orquestra, os trabalhos deram início em 2000. Após um período de ensaio houve uma primeira apresentação em um dos locais cedidos pela SEC:

Mais ou menos dois meses depois de intensivos ensaios, a orquestra foi oficialmente inaugurada numa rápida apresentação feita no Ideal Clube com a presença do governador, secretário de cultura, imprensa falada e escrita, e um coquetel de salgadinhos regados com sucos de frutas regionais (SANTOS, 2012, p.292).

Após a primeira apresentação, as demais foram realizadas de acordo com a agenda de apresentações. A orquestra, em geral, desde o início teve um bom público tanto por espetáculos gratuitos quanto por programações pagas. Segundo SANTOS (2012, p. 294-295) desde os primeiros concertos da orquestra havia pessoas querendo assistir e na maioria das vezes, o público ultrapassava a capacidade do local.

Em 2006, à Ovam foi apresentado um projeto por nome Orquestra de Violões do Amazonas em Concerto. O regente da orquestra propôs a ideia e então foi aceita. Adelson Santos explica sobre o projeto: “[...] consistia em trazer quatro violonistas de gabarito internacional para tocar junto com a Orquestra de Violões no Teatro Amazonas” (IDEM, p.307). Os concertos aconteceram de acordo com a proposta idealizada, e os violonistas convidados fariam um *Master Class*³¹ para os músicos da Ovam e outro para alunos do Liceu Cláudio Santoro”. Os músicos convidados foram: Graça Alan, Maria Haro, Bartholomeu Wiese e Eduardo Meirinhos. As apresentações ocorreram no Teatro Amazonas, sendo que a primeira parte do concerto esteve com a apresentação da Ovam, a segunda parte ficou com os violonistas convidados.

No início de 2007, por questões administrativas e reestruturação da orquestra o maestro Adelson se afastou da direção. O cargo de maestro foi ocupado por um dos músicos. Segundo NUNES (2018) o maestro titular da Ovam, Marcos Dutra, pelo fato de não ter tanta experiência, foi assessorado por músicos da orquestra. As apresentações e ensaios continuaram normalmente durante dois anos de atividades. No entanto a orquestra sofreu mais uma perda de maestro. Em 2009, houve uma seleção para um novo regente titular. Quem assumiu a direção e os trabalhos foi Davi Nunes. A orquestra teve uma reestruturação em repertórios, músicos e parte administrativa.

³¹ Expressão que se refere a aula ministrada por especialista em determinada área. É empregada principalmente nas Artes, em particular na Música. Nas *master classes* de música, os estudantes ou espectadores escutam e observam, enquanto o especialista se ocupa de um estudante por vez. O aluno, geralmente de nível intermediário ou avançado deve tocar uma peça, que preparou previamente, enquanto o especialista lhe dá conselhos sobre melhor interpretação, demonstrando como executar certas passagens ou comentando erros frequentes. A *master class* pode ser tanto aberto ao público, ou filmada quanto em locais de público restrito (Emanuel Ax, *Master class*, 2013).

Dentro do repertório da orquestra tinha e tem músicas do próprio maestro e alguns músicos arranjadores/compositores, como é o caso do maestro Adelson Santos, violonistas César Lima, Renato Brandão, Neil Armstrong e outros (NUNES, 2018). Dentro das apresentações a orquestra fez concertos com outros corpos artísticos. NUNES (2018) explica a participação da Ovam com outros grupos “Nós já fizemos espetáculos com o grupo de dança, com teatro, com Coral, já juntamos Orquestra Violões e Orquestra de Câmara, já fizemos tanto coisa”.

Atualmente o regente titular da Ovam é o maestro Davi Nunes. A orquestra continua ativa, graças aos incentivos da administração pública estadual. As apresentações continuam ocorrendo de acordo com as programações pré-estabelecidas. A Ovam vem conquistando seu espaço no cenário musical brasileiro. Hoje é um dos principais grupos de violões, sendo referência para estados que carece da presença de uma orquestra de violões. O grupo já tocou em outros locais fora de Manaus como Boa Vista e Porto Velho. Outros regentes assumiram a regência em participações especiais como o regente da orquestra de violões da Paraíba e de Brasília (NUNES, 2018).

A orquestra tem em seu quadro além dos violonistas o maestro, inspetora responsável parte administrativa, um montador que prepara o ambiente da orquestra. Está dividido: 16 violonistas, 2 sopranos e 2 percussionistas, ao todo 23 pessoas. Devido a diversidade timbrística do instrumento, o repertório não tem sido apenas erudito. A Ovam toca música popular, música erudita, trilhas sonoras de filmes e o que solicitar, sendo possível de realizar no violão, a orquestra está disposta a tocar.

CONCLUSÃO

O presente trabalho apresentou um panorama do ensino do violão na cidade, perante a criação dos corpos artísticos em Manaus, desde as primeiras citações em livros e jornais sobre o ensino de instituições. Buscou-se a importância histórica do instrumento como parte integrante de uma sociedade de estado tanto instável economicamente, quanto ao pouco amparo na questão cultural, até os incentivos gerados pela administração pública do estado destinados a área das artes desde meados da década de 1990.

Sobre as instituições estaduais de ensino algumas foram mencionadas, bem como relatos da existência de professores particulares antes de 2000. Por intermédio de lojas de instrumentos musicais, pôde-se averiguar a existência de escolas especializadas e músicos professores vindos de outros estados, ou até mesmo de outros países para lecionarem na cidade. Fato que na cidade ainda não havia número suficiente de professores que atendessem a demanda de alunos interessados em tocar algum instrumento.

A historicidade do violão e seu surgimento em Manaus ainda necessita de mais fontes investigativas. No entanto há indícios que tenha surgido ao mesmo tempo, com alguns anos de diferença do violão no Brasil, nas cidades litorâneas e capital brasileira, por volta do século XIX já com o atual nome “violão”. Sobre essas fontes, algum material é encontrado em jornais anunciando festas, saraus, imprensa falada (rádios) e livros com temas mencionando atividade musical, todavia ainda há uma escassez.

As atividades da cidade resumiam-se em bailes, festivais entre as décadas de 1960 a fins de 1980, programações nas rádios locais e concertos no teatro Amazonas com algum músico da região e de companhias estrangeiras ou de outros estados, ou seja, grande parte da música formal direcionada ao ensino se importava. Todavia a música não formal, se fazia e, se expandia timidamente com seus professores e músicos violonistas como Domingos Lima, Jeremias Dutra e Adelson Santos, além dos conjuntos, bandas e grupos musicais.

Apesar da existência da atividade musical na cidade antes da criação das orquestras OAF, Ovam, Amazonas Jazz Band viu-se atualmente a importância do ensino nas escolas, pois antes da criação desses corpos artísticos, o número de professores supria relativamente a cidade. A partir da organização e concretização

dessas orquestras, a busca pelo conhecimento nas linguagens das artes fez com que a demanda se tornasse elevada para o número de profissionais existentes, por isso também um dos motivos para a importância em se ter instituições específicas que ensine música.

Enfim, a pesquisa é um apanhado histórico resumido sobre o ensino do violão nas instituições públicas do Estado do Amazonas supracitadas. Obviamente os fatos históricos não se limitam a esse trabalho, pois pode servir como base a pesquisas mais aprofundadas sobre o conteúdo ou partes dele. Buscou-se registrar alguns fatos históricos obtidos em literaturas ou referências que levassem a conclusão dessa pesquisa, sem exaurir o tema.

REFERÊNCIAS

AFONSO, Lucyanne de Mello. **As inter-relações socioculturais na vida musical em Manaus na década de 1960**. 2012, 211f. Dissertação (Mestrado em Sociedade e Cultura na Amazônia) – Curso de Pós-graduação em Sociedade e Cultura na Amazônia – UFAM. Manaus, 2012.

AFONSO, Lucyanne de Mello. **O MAGO DO VIOLÃO - DOMINGOS LIMA**. Disponível em: <<http://lucyanneafonso.blogspot.com/2014/01/o-mago-do-violao-domingos-lima.html>>. Acesso em: 01 de nov 2018.

ALBINO, Karinne Machado; ARAÚJO, Michell Pedruzzi Mendes. **O exercício da docência no ensino superior, seus entraves: a formação do profissional não licenciado e as novas realidades sociais**. Disponível em: <<https://mkarinne.jusbrasil.com.br/artigos/537593787/o-exercicio-da-docencia-no-ensino-superior-seus-entraves-a-formacao-do-profissional-nao-licenciado-e-as-novas-realidades-sociais>>. Acesso em: 08 de out de 2018.

ALVARENGA, Oneyda; TONI, Flávia Camargo, coord. **Dicionário musical brasileiro** – Mário de Andrade. São Paulo: Itatiaia, 1999, v.162.

AMAZONAS. Decreto n.º 21.666, de 1.º de fevereiro de 2001. Aprova o Estatuto da Universidade do Estado do Amazonas, dispõe sobre sua estrutura e funcionamento e dá outras providências. **Lex**: Coletânea de Leis e Jurisprudência, Manaus, 23p., jun, 2001, 2 trim. Constituição Estadual.

AMAZONAS. Lei Nº 2.637, de 12 de janeiro de 2001. Autoriza o Poder Executivo a instituir a Universidade do Estado do Amazonas e dá outras providências. **Lex**: Coletânea de Leis e Jurisprudência, Manaus, 4p., jan, 2001, 1 trim. Constituição Estadual.

AMAZONAS, Portaria nº 905/2012 – GR/UEA de 20 de dezembro de 2012. Imprensa Oficial do Estado do Amazonas. Diário Oficial, Amazonas, 20 dez. 2012.

AMAZONAS, Universidade do Estado do Amazonas/UEA. Portaria nº 513/2011 – GR/UEA de 13 de setembro de 2011. Homologa o resultado do Concurso Público de Provas e Títulos para provimento de cargos de Professor da Escola Superior de Artes e Turismo, conforme o Edital nº.001/2010. **Lex**: Coleções de Leis e Jurisprudências, Manaus, 2p., set, 2011, 3 trim.

BARTOLONI, Giácomo. **O violão na cidade de São Paulo no período de 1900 a 1950**. 1995, 134f. Dissertação (Mestrado em música) – Curso de Pós-graduação em Artes – Universidade Estadual Paulista/UNESP, São Paulo, 1995.

BISPO, Fabiana Carvalho da Silva; SANTOS JUNIOR, Ailton Bispo Dos. O Docente do Ensino Superior: Educador ou Prestador de Serviços? In: XI Simpósio de Excelência e Gestão e Tecnologia – SEGeT, 2014, Resende. **Anais...** Resende: edAEDB, 2014.

BRASIL. Lei nº 5.540 de 28 de novembro de 1968. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. **Lex:** Coleção de Leis e Jurisprudência, Brasília, 4trim, 1968.

BRASIL. Lei 9.394/96 de 20.12.96 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília (DF): Diário Oficial da União, nº 248 de 23.12.96.

BRASIL. Decreto nº 5.773 de 9 de maio de 2006. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino. **Lex:** Coleção de Leis e Jurisprudência, Brasília, 2trim, 2006.

BRASIL, José Arcangelo Santiago. Entrevista concedida a Jason Willians da Silva Borges. Manaus, 16 out. 2018.

BUENO, André (org.). **Literatura e sociedade: narrativa, poesia, cinema, teatro e canção popular.** Rio de Janeiro: 7letras, 2006.

CAIADO, Nelson Fernando. **O violão no Brasil: século XX.** Texto 6. Manaus: s.ed., 2016.

CARMINÉ, Demosthenes. **Um chão de estrelas: a história do carrossel da saudade.** Manaus: Imprensa oficial, 2001.

COELHO, Sanderson Monteiro. **Choro em Manaus: uma trajetória.** 2017, 56f. Monografia (Graduação em música) – Manaus, 2017.

COSTA, Luis Carlos Rodrigues. **Trompete em Manaus: mapeamento dos locais de ensino.** 2016, 76f. Monografia (Graduação em Música) – Manaus, 2016.

COTTA, André Guerra; BLANCO, Pablo Sotuyo. **Arquivologia e Patrimônio musical.** Salvador: Edufba, 2006.

DELVIZIO, Cyro M. Agustín Barrios no Brasil: um relato de pesquisa. In: IV Simpósio brasileiro de pós-graduandos em música – SIMPOM. Rio de Janeiro, 9f. **Anais...** Rio de Janeiro: 2016, p.855-863.

ESTEPHAN, Sergio. **Abismo de Rosas: vida e obra de Canhoto.** São Paulo: Edições Sesc, 2017.

DUDEQUE, Norton. **História do violão.** Curitiba, Editora da UFPR, 1994.

FREITAS, Gesy Willian (org.). **A beleza do violão.** 1ª ed. São Paulo: Clube de Autores, 2009

GLOEDEN, Edelson. **O ressurgimento do violão no século XX: Miguel Llobet, Emilio Pujol e Andrés Segovia.** 1996, 175f. Dissertação (Mestrado em música) – Curso de Pós-graduação em Música/USP, São Paulo, 1996.

LOPES, Jorge. **O fazer do trabalho científico em ciências sociais aplicadas**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2006

MARCONDES, Marcos (ed.). **Enciclopédia da música brasileira: popular**. São Paulo: Art Editora, 2000.

MASTER Class. Emanuel Ax e Produção de Community Music Center. *A master class with Emanuel Ax*. San Francisco: CMC, 2013. Vídeo aula (61 min). Endereço eletrônico: <https://sfcmc.org>.

MENEZES, Mauro Augusto Dourado. **“Eu canto pra falar do Amazonas”:** **narrativas musicais de uma geração de músicos de Manaus**. 2011, 118f. Dissertação (Mestrado em Sociedade e Cultura na Amazônia) – Curso de Pós-graduação em Sociedade e Cultura na Amazônia/UFAM, Manaus, 2011.

OLIVEIRA, J.; AFONSO, L. Acervo musical do violonista e compositor amazonense Domingo Lima. XXIV Associação Nacional de Pesquisa e Pós Graduação em Música/ANPPOM. 2014, São Paulo. **Anais...** São Paulo, 2014. Disponível em: <<https://www.anppom.com.br/congressos/index.php/24anppom/SaoPaulo2014/paper/view/3077/831>>. Data de acesso: 27 Dez. 2017.

PÁDUA, Elizabete Matallo Marchesini de. **Metodologia da pesquisa: abordagem teórico prática**. 13ª ed. Campinas: Papyrus, 2007

PÁSCOA, Márcio L.F.R. **Cronologia lírica de Manaus**. Manaus: Editora Valer e Governo do Estado do Amazonas, 2000.

_____. A vida musical em Manaus na época da borracha, 1850-1910. Manaus: FUNART, 1997.

RODRIGUES, Allan (org.). **Manaus de perfil: livro-reportagem perfil sobre a capital do Amazonas**. São Paulo: Livrus, 2014.

SADIE, Stanley; LATHAM, Alison (Ed.). **Dicionário Grove de Música**: edição concisa. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 1994.

SANTOS, Adelson. **Música profissão de risco: a dialética de uma viagem estética no reino da clorofila**. Manaus: Editora Travessia, 2012.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA. Portal da Cultura. Liceu de Artes e ofício Cláudio. Histórico. Disponível em: <<http://www.cultura.am.gov.br/liceu-claudio-santoro/>>. Acesso: 22 out 2018.

TABORDA, Marcia. **Violão e identidade nacional: Rio de Janeiro 1830-1930**. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2011.

TINHORÃO, José Ramos. **História social da música popular brasileira**. 2ª ed. São Paulo: Editora 34, 2013.

_____. **Pequena história da música popular.** Petrópolis: Vozes, 2013.

_____. **Domingos Caldas Barbosa: o poeta da viola, da modinha e do lundu (1740-1800).** Petrópolis: Vozes, 2004.

VEIGA, I. P. Docência universitária na educação superior. In: Docência na educação superior. 2006, Brasília. **Anais...** Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira/INEP, 2006, p. 85-96.

WALTER, Carlos. **O violão e as linguagens violonísticas do choro.** Uberaba, Belo Horizonte, MG: s.ed. 2010.

ZANON, Fabio. **O violão no Brasil depois de Villa-Lobos.** Disponível em: <<http://vcfz.blogspot.com/2006/05/o-violo-no-brasil-depois-de-villa.html>> Acesso em: 31/08/2018.

ANEXO 1

Transcrição da entrevista com José Arcângelo: Universidade do Estado do Amazonas – UEA

1. Como se deu o processo de criação do curso desta instituição?

José Arcângelo: Bom os primeiros professores de música que nós tivemos aqui foram, a parte de teoria teve o Adelson Santos, Márcio Páscoa, Luciane Páscoa. Na parte de instrumento tivemos a Maria Grigorova, Felipe Felipov (não me lembro muito), a esposa dele, Maicon que era trombonista, e sua esposa também que não me lembro o nome dela que era viola, Maurício era professor de contrabaixo, trompete era o professor Cosmar, piano não to lembrado..., eram dois professores de piano, canto foi uma professora romena que também não lembro o nome, percussão não me lembro o nome. Foram esses aí...,

Na minha visão o curso de Música e os demais cursos desde quando a UEA foi formada, eu acredito que o governador na época o Amazonino ele é visionário e nessa época estava a questão da globalização. Parintins tava dentro desse contexto da globalização e então ele vendo que tinha construído o bumbódramo a qual a festa necessitava de músicos, música, de dança e de turismo ele embarcou nessa ideia de fazer a escola de Artes e Turismo. Justificou a criação da escola de Artes e Turismo, o turismo porque a necessidade de ter não só Parintins como também a própria cidade de Manaus. A música porque além do festival de Parintins eles já tinha ideias do Centro Cultural Cláudio Santoro. A outra questão era porque a orquestra já tinha sido criada em 1997 e o Cláudio Santoro também começava, então houve a necessidade da criação do curso de música. E ele mesmo falou numa entrevista que a quarta base do governo dele seria a Arte, nesse período que teve como governador. A universidade absorveria todos os alunos que viessem do Claudio Santoro. Logo depois foi feito o festival de ópera, pois engloba muito mais, e a ópera vai precisar de atores, dançarinos..., se juntou tudo – dança, música, e depois veio teatro. Mas os três cursos, música, dança e turismo pelo fato da necessidade

2. Por que foi criado o curso de violão?

José Arcângelo: Foi feito uma consulta para saber se havia possibilidade de criar os cursos de instrumento e quais instrumentos eram solicitados na cidade. O violão tava nessa demanda, pois havia pequenos grupos musicais que se apresentavam.

3. Quem foi ou foram o(s) primeiro(s) professor(es) de violão?

José Arcângelo: O primeiro professor de violão foi eu. Fiquei primeiro período de 2001, de julho ao final do período. O semestre começou a partir de julho. Depois fizeram uma troca e deu pra ficar o primeiro período em janeiro. Em seguida, no outro período já foi o professor Caiado que assumiu em 2002. Eu fiquei 2001/1 de julho a dezembro.

Sobre o curso ter começado na metade do ano, a reitoria conseguiu mudar o início das aulas depois para o começo do ano, porque começou as aulas em julho e não em janeiro, atrasaram o vestibular para o final do ano ao invés de ser no meio.

4. Quem foi o primeiro coordenador?

José Arcângelo: O primeiro coordenador do curso foi o professor Gustavo Medina, que começou como primeiro coordenador do curso de música da UEA.

5. A instituição oferece que tipo de curso de violão?

(X) Erudito () Popular () Sacro

6. A instituição oferece que modalidade de curso?

(X) Superior () Técnico () Livre

José Arcângelo: Aqui na UEA é o curso de música, bacharelado ou licenciatura que é a modalidade e a habilitação em instrumento ou canto ou regência.

O programa, o repertório que eu fiz para violão foi baseado nos períodos da música, duas peças renascentistas, duas barrocas, duas peças clássicas, duas românticas e duas peças de música brasileira que podia ser música popular ou de compositores eruditos brasileiros. Foi basicamente esse repertório que eu utilizei. Foram dez músicas que iriam ser executadas. Eu tive informação me passada por um professor de Brasília o Luciano Frame e o outro professor da Universidade de Minas Gerais. Eu peguei a base desse repertório que eles aplicavam lá e foi aplicado mesma coisa aqui, da mesma maneira. O repertório não era muito pesado para os alunos.

7. Os professores possuem formação acadêmica em violão? Se em outra área, qual?

(X) Acadêmica () Em formação () Empírica

José Arcângelo: De acordo com o regulamento interno, a instituição por se de ensino superior, pede formação acadêmica específica no instrumento.

8. O professor de violão também ministra aulas de teoria musical?

(X) Sim () Não

José Arcângelo: Dentro das aulas supõe-se que os alunos já saibam teoria elementar, ou o mínimo para serem aptos nas disciplinas teóricas do ensino superior. Na UEA não temos uma disciplina somente de teoria musical elementar. O que se tem são disciplinas que reforçam o conhecimento em teoria musical.

ANEXO 2

Transcrição da entrevista com Gustavo Javier Medina: Universidade do Estado do Amazonas – UEA

1. Como se deu o processo de criação do curso desta instituição?

Gustavo Medina: A criação do curso desta instituição se deu principalmente porque primeiro a universidade foi criada por uma decisão política do Governo do Estado. Teve como princípio, que cada uma das secretarias do governo ficassem incumbidas em criar e organizar as faculdades da área do conhecimento da secretaria. Por isso que justamente a Universidade do Estado do Amazonas, como na época a secretaria do governo era uma Secretaria de Cultura e Turismo, justamente nós recebemos como herança, o nome Escola de Artes e Turismo. Assim como a secretaria de saúde na época foi incumbida de criar o curso de Medicina, Odonto e Enfermaria, mas todos eram da área, e assim sucessivamente no curso de Administração

2. Por que foi criado o curso de violão?

Gustavo Medina: Quando as secretarias receberam essas incumbências, justamente a Secretaria de Cultura fez uma consulta para ver a viabilidade dos diferentes cursos de artes que poderiam ser montados aqui de acordo com a formação dos professores e condições da cidade. Por isso que no momento a Escola de Artes começou com o curso de música e o curso de dança, porque eram os cursos que tinham viabilidades e o curso de Turismo, basicamente é o que tínhamos aqui.

O curso de violão foi criado pelo seguinte, porque pelo menos como eu fui o idealizador do projeto inicial, eu obviamente no início uma listagem de todos os instrumentos possíveis de serem ministrados aqui que contassem com professores na cidade. Obviamente utilizando a Filarmônica como referência e no entendimento que a maioria dos músicos lá que tivessem formação poderiam eventualmente serem professores daqui, inicialmente a gente criou todas essas possibilidades. Também já na época já existia a Orquestra de Violões, então era lógico, de alguma forma, que se criasse um caminho de formação para atender a Orquestra de Violões e sem contar a abrangência do instrumento na cidade e no Brasil todo, então era a lógica, igualmente a questão do canto. Inicialmente nós tínhamos todos os instrumentos, piano, canto e regência que também foi outra necessidade que se pensou que deveria ser atendida.

3. Quem foi ou foram o(s) primeiro(s) professor(es) de violão

Gustavo Medina: Os primeiros professores de violão foram Arcângelo e Caiado. Esses dois e depois veio Márcio Carvalho. Basicamente esses foram os primeiros professores.

4. Quem foi o primeiro coordenador?

Gustavo Medina: Foi eu, Gustavo Medina

5. A instituição oferece que tipo de curso de violão?

(X) Erudito () Popular () Sacro

Gustavo Medina: Basicamente violão erudito, desde o início. Numa segunda oportunidade, dois anos seguinte a gente tentou fazer um curso de música popular, mas ele não deu certo e com uma coordenação diferente que era o maestro da Amazonas Band. O maestro da Band Rui Carvalho era o coordenador do curso de música popular, mas ele não conseguiu ir adiante porque justamente foi muito difícil

conseguir professores formados, ou seja, habilitados por lei para ministrara aulas na universidade nos cursos de formação popular.

A questão do popular e erudito é uma questão de gênero que deve ser incluído dentro do processo de formação, com as nuances que eles tiverem. Por que o que acontece? Embora existem algumas diferenças, por exemplo organológicas entre a guitarra elétrica e o violão, mas nós sabemos pela prática que assim que o piano e o teclado, o pianista desenvolve uma técnica que depois quando ele for usar para teclado a diferença é que no teclado necessita de uma prática no gênero, mas ele vai ter habilidade suficiente. Contrariamente não acontece, um tecladista que tem a prática no gênero e não tem desenvolvimento técnico e não vai poder tocar piano. Igualmente acontece com a guitarra elétrica e o violão, se você desenvolve tecnicamente no violão acústico todas as habilidades e sutilezas para música erudita a questão do domínio da guitarra elétrica depende de um treinamento dentro do gênero, mas habilidade e a técnica você tem. Se você tem o contrário um treinamento no gênero na guitarra elétrica, isso não lhe habilita para tocar violão, porque não desenvolve a técnica. Então o problema é treinamento dentro do gênero e não do processo de formação técnica. O teclado depende do volume, o piano depende da destreza do pianista e igualmente do violonista.

6. A instituição oferece que modalidade de curso?

Superior Técnico Livre

7. Os professores possuem formação acadêmica em violão? Se em outra área, qual?

Acadêmica Em formação Empírica

8. O professor de violão também ministra aulas de teoria musical?

Sim Não

Gustavo Medina: Já teve, mas não aula de teoria musical gerais, tem ministrado questões teóricas. Porque no caso do Arcângelo ele foi professor de violão, mas ele ministrava uma disciplina que num momento foi de harmonia e contraponto. Mas dentro da sala isso não acontece com essa formalidade, obviamente não só o professor de violão como qualquer professor que necessitar fazer algum esclarecimento teórico para que o aluno possa superar a dificuldade da partitura, ou melhorar o entendimento e interpretação, obviamente que o professor o fará. Mas professor de teoria formalmente não.

ANEXO 3

Transcrição da entrevista com Davi Nunes: Liceu de Artes e Ofícios Cláudio.

1. Como se deu o processo de criação do curso desta instituição?

Davi Nunes: Na realidade é assim..., aqui no Cláudio Santoro nós temos duas linhas na questão musical: a linha popular e a linha erudito. No meu ponto de vista o certo não seria dizer isso, seria dizer que nós temos aulas de música, mas como para o público é mais complicado o entendimento disso. Nós fizemos essa divisão por algumas questões pedagógicas, como: o cara que estuda por exemplo bateria/percussão de manhã é diferente da percussão da tarde, mas em relações a questões pedagógicas, a direcionamentos, as diretrizes das aulas. A tarde a percussão é uma percussão mais orquestral. De manhã não, a percussão é mais pra tocar em bandas, tocar em grupos livres. Mas no meu ponto de vista, nós temos o curso de música que eu acho que não deveria ter essa divisão popular/erudito, mas por causa dessa situação específica que nós temos essa nomenclatura.

Eu tô no Cláudio Santoro desde quando começou, eu entrei em 2000, até então não existia o curso de violão antes de 2000, mas parece que começou em 1999 ou 1998 por aí, não lembro a data certa. Quando nós começamos o Cláudio Santoro, existia uma demanda muito grande da população em cursos na área de Artes e nós não tínhamos nenhuma escola no estado que pudesse atender tudo isso. Então quando tivemos o “bum cultural” em 1997 com a criação da Amazonas Filarmônica, com gringos vindos da Europa e tal, houve um interesse muito grande da população estudar ainda mais. E aí a Secretaria na época criou o Centro Cultural Cláudio Santoro, não era Liceu de Artes ainda, era só Centro Cultural Cláudio Santoro. E ali tinha aula de música, dança teatro, artes visuais e especificamente em música foi começado com os instrumentos da Amazonas Filarmônica.

2. Por que foi criado o curso de violão?

Davi Nunes: Os músicos que eram integrantes da Amazonas Filarmônica também davam aulas e o ano de 2000 criou-se a Orquestra de Violões do Amazonas e a Amazonas Band. Então essas duas orquestras foram criadas juntas, e atenderam a população para o curso de violão e os outros instrumentos como guitarra, bateria que eram oriundos da Amazonas Band. E eu nunca me esqueço que na Orquestra de Violões nós selecionamos alguns músicos pra dar as aulas de violão. Nós tínhamos apenas 100 vagas, porque pelo contrato na época, cada músico tinha que dar aula para 10 alunos só. Porque no contrato o músico dava aula sem receber valor extra pelas aulas, as aulas estavam no contrato da orquestra, mas era no máximo de 10 alunos. Como teve uma procura gigantesca, nós tínhamos 100 vagas, mas se inscreveram mais de 1000 alunos, e eu nunca me esqueço que marcaram pra fazer as inscrições no Ideal Clube, chega dava volta la no quarteirão a fila de tanta gente querendo estudar. O secretário na época, o Robério Braga falou com o governador Amazonino Mendes, e foi mandado, vocês não têm 100 vagas, vocês têm 1000 vagas, matricule todo mundo. Daí pra frente, em 2000, começamos a ter aulas de violão e tínhamos que abrir carga horária direto para atender todo mundo e tinha até dia de sábado de 8h à 12h e nós tínhamos aulas até as 20h durante a semana.

Então foi uma demanda muito grande, aí foi quando começou o curso de violão no Cláudio Santoro e o prédio ainda era o anexo na Major Gabriel e eles abriram um anexo na zona leste, no shopping Grande Circular. Então foram os dois locais onde começaram as aulas de música no Cláudio Santoro, lá na Major Gabriel e no Shopping Grande Circular. Esse que foi o processo de criação dos cursos, a demanda da

6. A instituição oferece que modalidade de curso?

Superior Técnico Livre

Davi Nunes: Nós ainda não somos regularizados oficialmente pra dizer que nosso é técnico, mas eu posso lhe dizer o seguinte, que o curso de violão e não somente de violão, mas dos outros cursos também, eles estão dentro da média nacional como se fosse algo técnico entre aspas. Porque aqui nós temos além do professor que ensina a prática do violão, o aluno precisa cumprir a teoria 1 e teoria musical 2, e nesse curso de teoria musical está incluso matérias como contraponto, harmonia, percepção, solfejo, improvisação (para aqueles alunos que querem seguir em improvisação).

Então o curso de teoria musical abrange tudo isso. Quando o aluno conclui a teoria 1 e 2 ele chega no último nível de instrumento ele também precisa cumprir a matéria “prática de conjunto”. Então ele, trabalha o instrumento em combos, por exemplo o cara que estuda guitarra na sala de aula, na prática de conjunto ele se une com o aluno de bateria, com o aluno de sax, o aluno de percussão, o aluno de trompete e ali ele faz um combo que é a prática de conjunto. No caso do violão, nós temos mais especificamente a Camerata de Violões que é um grupo só de violões. Então a nós temos muitos alunos de violão nós formamos a camerata onde esses alunos passam a integrar a camerata como prática de conjunto. Mas é claro que o aluno de violão pode participar de qualquer outro combo. Então o curso eu diria que está na modalidade mais técnico, mas também nós temos cursos livres. Aqui nós temos cursos livres na unidade Sambódramo, mas também principalmente nas unidades que é na Unidade Madalena na Zona Oeste, na Unidade da Cidade Nova nós temos a modalidade livre que é no Padre Viola e da mesma forma que nós temos aqui em Manaus no Sambódramo, nós temos em Parintins lá nós temos os cursos de formação que são os técnicos entre aspas e o livres. Então se você perguntar quais são os tipos, nós temos o Técnico e o Livre. O superior nós deixamos pra UEA mesmo e UFAM.

7. Os professores possuem formação acadêmica em violão? Se em outra área, qual?

Acadêmica Em formação Empírica

Davi Nunes: Aqui no Cláudio Santoro nós não exigimos formação superior, se bem que nos últimos processos seletivos nós estamos exigindo formação superior na área, mas o que acontece..., nosso quadro de professores hoje é composto por professores de notório saber que não tem formação na área. Mas eu diria pra você que 70% já são formados e os restante estão em formação, principalmente de violão. Nós temos no nosso quadro 2 professores Mestres de violão um com mestrado em performance e o outro com mestrado em história antiga. Então eu diria que hoje nós temos 70% dos professores formados e o restante em formação ou um ou outro com notório saber..., se eu não estou enganado nós temos 1 professor que não está em formação e não tá fazendo faculdade e não tem formação na área, somente 1, mas o restante todos estão formados ou então cursando.

8. O professor de violão também ministra aulas de teoria musical?

Sim Não

Davi Nunes: O professor de violão também ministra aula de teoria? Sim, se necessário sim. Agora nós temos no liceu o seguinte, o curso de teoria ele é um curso extra, porque as vezes têm demanda de alunos que só querem teoria musical, então nós abrimos um curso extra. Mas eu tenho por exemplo 1 professor que dar aula de violão, mas também ele dar aula leciona aula de teoria musical, isso acontece.

ANEXO 4

Transcrição da entrevista com Davi Nunes: Orquestra de Violões do Amazonas – OVAM

Jason Willians Borges: Como foi o processo de criação da Orquestra de Violões do Amazonas?

Davi Nunes: A orquestra de violões foi assim. Nós violonistas do Amazonas, desde muito cedo nós tivemos a busca de ter algo importante aqui que representasse o violão e eu tocando desde menino. Nos anos 80 eu desde muito cedo, eu tive meu professor, na época foi o Adelson, ele que me ensinou a tocar violão com partitura, aprendi particular..., depois que eu fui pro CAUA, também tive aula até com Domingos Lima na época.

Mas o Adelson se preocupava muito em formar grupos, ele formou o primeiro grupo chamado “Quinta diminuta”, eu participei desse grupo com Adelson e Arcângelo. E depois nós formamos outras pessoas..., o Renato Brandão participou, o Isaias, a Mila e enfim..., e aí esse grupo foi muito interessante, mas como nós não tínhamos nenhum valor, não tinha nada, nós tínhamos que pagar pra tocar, então muitos não podiam ir para os ensaios, muitos tinham dificuldades e aí findou que a gente parou o Quinta Diminuta.

Jason Willians Borges: A ideia de grupos ou de uma possível orquestra surgiu em que período?

Davi Nunes: Aí ficou na cabeça do Adelson a formação de um grupo de violão maior, foi quando ele propôs pra Secretaria na época a formação da Orquestra de Violões do Amazonas. Então quanto foi no final dos anos 90, ele jogou o projeto lá pra secretaria e em 2000 começou. Assim..., a orquestra de violões hoje é um dos principais grupos de violões do Brasil, isso tem relatos em livros e em artigos nacionais.

Jason Willians Borges: Depois de criada a orquestra, ela fez concertos com artistas de fora do estado?

Davi Nunes: Nós já fizemos espetáculos com grandes artistas, Ana Vidovic, Duo Assad, Duo Siqueira-Lima, Yamandu Costa, Badi Assad, Bartholomeu Wiese, Graça Allan, Maria Haro, Eduardo Meirinhos, Daniel Wolff, Fábio Zanon..., é tanto artista que me esqueço agora os nomes.

Jason Willians Borges: A orquestra saiu alguma vez do território do Amazonas? E se saiu, para qual localidade?

Davi Nunes: A orquestra já viajou pra tocar em Porto Velho, fizemos um em Boa Vista de novo, fizemos Boa Vista a dois anos atrás..., então estamos indo agora para Belém pra tocar no Teatro da Paz agora tocar no dia 22 de novembro. Então a orquestra tem sido referência, já recebi aqui regente da orquestra da Paraíba, já recebi regente da orquestra de violões de Brasília..., fiquei sabendo ontem que o Maranhão montou uma orquestra de violões, inclusive está tocando repertório de um dos músicos daqui que é o César.

Então você não tem noção do fomento que essa orquestra traz não somente para o Estado, mas para o Brasil. Boa vista tem uma orquestra de violões que se foca na nossa, o sonho deles é chegar no nosso nível. Nós tocamos agora no Teatro

Municipal de Boa Vista e é interessante ver os alunos lá filmando a gente tocar, mas a questão é da importância do trabalho..., o trabalho evoluiu.

Jason Willians Borges: Que tipo de repertório a orquestra costuma realizar?

Davi Nunes: O repertório não é somente um repertório, um tipo de repertório, a gente toca todo tipo de repertório devido a diversidade do violão, do que ele abrange. Então a gente toca música popular, música erudita, música de filme e todo tipo de música. Nós já fizemos espetáculos com o grupo de dança, com teatro, com Coral, já juntamos Orquestra Violões e Orquestra de Câmara, já fizemos tanto coisa. Agora vamos fazer um espetáculo dia 13 de novembro de filmes, séries de filmes de cinema e aí vai participar o Grupo Vocal do Amazonas, vai participar a Orquestra de Violões com alguns solistas. É um trabalho bem diversificado, um repertório bem abrangente, trabalhando com vários artistas.

Jason Willians Borges: A orquestra com certeza já tocou com artistas locais. Quais artistas a Orquestra fez parcerias?

Davi Nunes: Fizemos espetáculo com Márcia Siqueira, David Assayag, Nicolas Júnior, Cileno, Gil Valente, Sebastião Tapajós também esteve com a gente duas vezes. Então é uma orquestra que se destaca no cenário nacional, estamos firmes e fortes graças ao apoio do governo do Amazonas que sempre tem mantido a orquestra e isso é muito importante, todos os músicos recebem salários e a nossa característica é termos na nossa formação além de violão, voz e percussão devido a diversidade de repertório.

Jason Willians Borges: Em sua formação, quantos integrantes a Ovam possui?

Davi Nunes: A orquestra atualmente tem 20 integrantes, além de 20 componentes, nós temos o maestro, tem a inspetora que cuida de toda a parte administrativa e burocrática e temos um montador que preparam tudo para o orquestra tocar. São 16 violonistas, 2 sopranos e 2 percussionistas. Então além disso, nós temos muita demanda. Quando nós estamos em locais menores, que a orquestra não cabe nós fazemos quartetos e as vezes com oito e assim a leva o trabalho pra onde quer que seja. Sempre foram 16 músicos, depois mudou, ficou pra 12, aí quando eu entrei organizei tudo de novo como achava que era legal e ficou com 16 músicos. Eu sou da OVAM desde que começou, já entrei como violonista e em 2009 eu entrei como maestro, assumi a regência.

ANEXO 5



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS

Criada pelo Decreto Estadual nº 21.963, de 27 de junho de 2001

Carta de Apresentação

Manaus, 30 de Outubro de 2018.

Ao Sr(a).
Diretor(a) do Liceu de Artes e Ofícios Cláudio Santoro

Venho por meio desta, apresentar **JASON WILLIANS DA SILVA BORGES** do Curso de Música da Universidade do Estado do Amazonas, matrícula nº 1714040005, aluno do 8º período em Licenciatura, na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso 2, sob a orientação da professora Me. Gabriel de Sousa Lima para a realização de pesquisa de campo com o intuito de obter informações necessárias para o desenvolvimento da disciplina, com o título **Violão em Manaus: um panorama de três instituições de ensino acadêmico e a orquestra de violão**, o qual visa investigar por meios de atividades formativas no ensino da música: dados referentes ao histórico e constituição do curso de violão, bem como possíveis entrevistas com professores e coordenador, metodologias e formação dos docentes.

Nesse sentido, pedimos a V.Sa. a colaboração para que o acadêmico venha aplicar questionários e registros fotográficos para maior ampliação de suas considerações.

Certa de contar com a colaboração dessa importante Instituição de Ensino, agradeço antecipadamente pela atenção e coloco-me a disposição para outros esclarecimentos que se façam necessários.

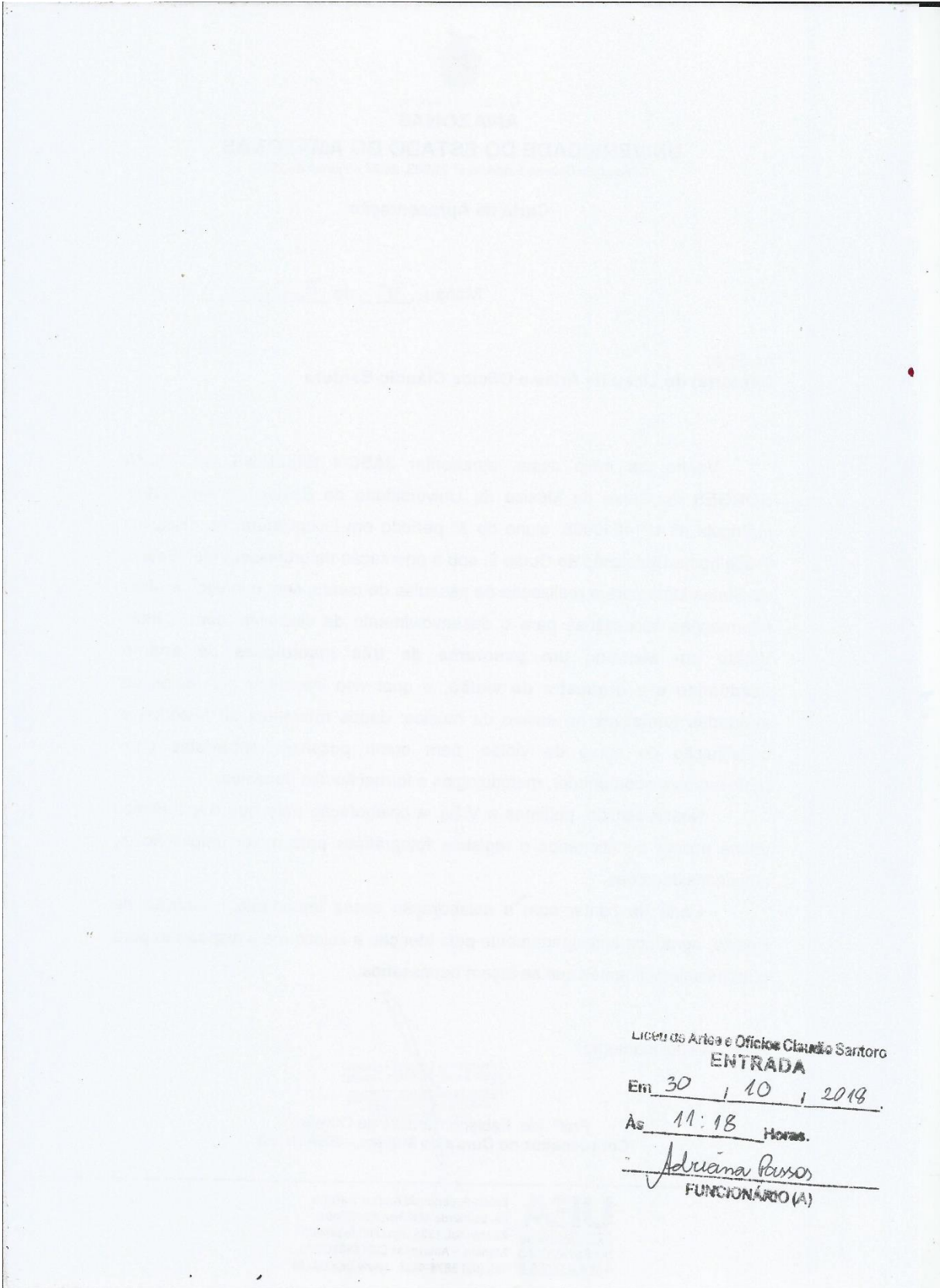
Atenciosamente,

Universidade do Estado do Amazonas
Escola Superior de Artes e Turismo
Prof. Me. Fabiano Cardoso de Oliveira
Coordenador Pedagógico
Curso de Música

Prof.ª. Me. Fabiano Cardoso de Oliveira
Coordenador do Curso de Música – ESAT/UEA

UEA
UNIVERSIDADE
DO ESTADO DO
AMAZONAS

Escola Superior de Artes e Turismo
Av. Leonardo Malcher, Ed. Samuel
Benchimol, 1728, Pça. XIV de Janeiro
Manaus – Amazonas CEP: 69010-170
Tel. (92) 3878-4415 www.uea.edu.br



Liceu de Artes e Ofícios Cláudia Sartoro
ENTRADA

Em 30 / 10 / 2018.

As 11:18 Horas.

Adriana Passos
FUNCIONÁRIO(A)

APÊNDICE 1



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS

Criada pelo Decreto Estadual nº 21.963, de 27 de junho de 2001

DADOS DO ALUNO PESQUISADOR E PESQUISA

Aluno: JASON WILLIANS DA SILVA BORGES

Tema/Título: Violão em Manaus: um panorama de duas instituições de ensino acadêmico e a orquestra de violão.

Orientador: Prof. Me Gabriel Lima

Curso: Licenciatura em educação musical

Instituição do discente: UEA – Escola Superior de Artes e Turismo – ESAT

Objetivo: Listar instituições de ensino de violão acadêmico – UEA, UFAM e Liceu de Artes e Ofício Cláudio Santoro, histórico e organização.

Modelo de pesquisa: Descritivo, bibliográfico.

Informação sobre a pesquisa:

A pesquisa será uma consulta de dados bibliográficos, fontes históricas, periódicos, revistas, jornais, entrevistas com os primeiros professores de violão, constituição do curso e objetivo do curso de violão.

Nesse processo da pesquisa tenho interesse em consultar um ementário, consultar a natureza do curso (popular ou erudito); fazer entrevista com professores do curso – a formação, metodologias e repertório.

APENDICE 2



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
Criada pelo Decreto Estadual nº 21.963, de 27 de junho de 2001

ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E TURISMO – ESAT

CURSO DE MÚSICA

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E DEPOIMENTOS CONSENTIMENTO
LIVRE E ESCLARECIDO

Neste ato, Eu _____,
nacionalidade _____, estado civil _____, portador da Cédula de
identidade RG nº. _____, inscrito no CPF
_____, residente à Av/Rua
_____ nº. _____,
município de _____ depois de conhecer e entender os
objetivos, procedimentos metodológicos, benefícios da pesquisa e estar ciente da
necessidade do uso de minha imagem e/ou depoimento, AUTORIZO por meio do referido
termo, os pesquisadores Jason Willians da Silva Borges, orientado pelo professor Mestre
Gabriel de Sousa Lima da Universidade do Estado do Amazonas - UEA, do projeto de
pesquisa **Violão em Manaus: um panorama de três instituições de ensino acadêmico e
a orquestra de violão**, a serem coletados os fatos quer sejam necessários pelo depoimento
sem qualquer ônus financeiros a nenhuma das partes, que sejam essas informações
destinadas à divulgação ao público em geral.

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo minha imagem e/ou
depoimento com o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos
conexos a minha pessoa ou a qualquer outro, para fins científicos e de estudos (livros, artigos,
slides e transparências), em favor dos referidos pesquisadores da pesquisa acima
supracitados e assino a presente autorização.

Manaus, AM _____ de _____ de 2018.

Sujeito da Pesquisa

Pesquisador responsável pelo projeto de pesquisado

Professor Orientador